

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

CAIXA

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SBS Quadra 4 Lote 3/4 Ed. Matriz I

CEP: 70.092-900 - Brasília-DF

www.caixa.gov.br

EXPEDIENTE

Coordenação CAIXA

Vice-Presidência de Riscos

Projeto Editorial e Gráfico

Feeling Propaganda

Imagens

Acervo CAIXA

Adobe Stock

Brasília-DF

Março de 2026



Este documento digital é clicável e interativo.

O ícone acima indica que o conteúdo da página é interativo. Quando encontrar este ícone na página, clique nas ilustrações para interagir com o conteúdo da publicação.

Navegue pelo documento entre os capítulos através do menu clicável na lateral direita e também pelas setas, para navegação entre páginas.

SUMÁRIO

Apresentação	05
Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático	08
Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático	24
Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático	33
Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático	55



GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

INTRODUÇÃO



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) apresenta as práticas adotadas pela CAIXA para gestão do Risco Social, Ambiental e Climático (RSAC), em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil, especialmente a [Resolução BCB nº 139/2021](#) e a [Instrução Normativa BCB nº 153/2021](#), que definem diretrizes para divulgação das informações.

O relatório está estruturado para evidenciar as seguintes dimensões fundamentais da gestão do RSAC:

Governança: Estrutura e responsabilidades na gestão dos riscos.

Estratégia: Direcionamentos e iniciativas para mitigação dos riscos.

Gerenciamento: Processos e controles dos riscos.

Oportunidade: Possibilidades de geração de valor vinculadas ao tema.

A gestão do RSAC na CAIXA é orientada pela Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)¹, que assegura a integração de princípios de sustentabilidade às

¹ Para acessar o documento, clique em: [PRSAC_CAIXA.pdf](#)

estratégias, às operações e aos relacionamentos da instituição e do seu Conglomerado Prudencial.

O Conglomerado Prudencial é composto por empresas que fortalecem os negócios e ampliam oportunidades, operando sob um modelo estruturado de supervisão e governança regulatória.

✔ CAIXA Asset

Gestão de recursos de terceiros em veículos de investimento, com destaque no segmento governamental e Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Saiba mais [clikando aqui](#).

✔ CAIXA Cartões

Expansão da participação no mercado de meios de pagamento, integrando os negócios de aquisição, cartões pré-pagos, bandeira e fidelidade. Saiba mais [clikando aqui](#).



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

✓ CAIXA Loterias

Administração dos serviços lotéricos federais, incluindo a comercialização de jogos e o pagamento de prêmios, cuja base arrecadatária viabiliza o financiamento de políticas públicas, complementando a atuação da CAIXA em funções de relevante interesse social. Saiba mais [clikando aqui](#).

✓ CAIXA Consórcios

Gestão de grupos de consórcios para aquisição de bens móveis, imóveis e serviços. Integra o grupo de empresas coligadas da CAIXA Seguridade Participações S.A., criada no âmbito do Projeto Seguridade com o objetivo de consolidar operações e promover eficiência, escala e redução de custos. Atualmente, compõe a carteira *run-off* do Bancassurance CAIXA. Saiba mais [clikando aqui](#).

A CAIXA reafirma seu compromisso com negócios seguros, sustentáveis e perenes, incorporando responsabilidade social, ambiental e climática em suas esferas de atuação.

Para outras informações, consulte:

www.caixa.gov.br, www.ri.caixa.gov.br

e www.caixanacop30.com.br.

PRINCIPAIS AVANÇOS EM 2025



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

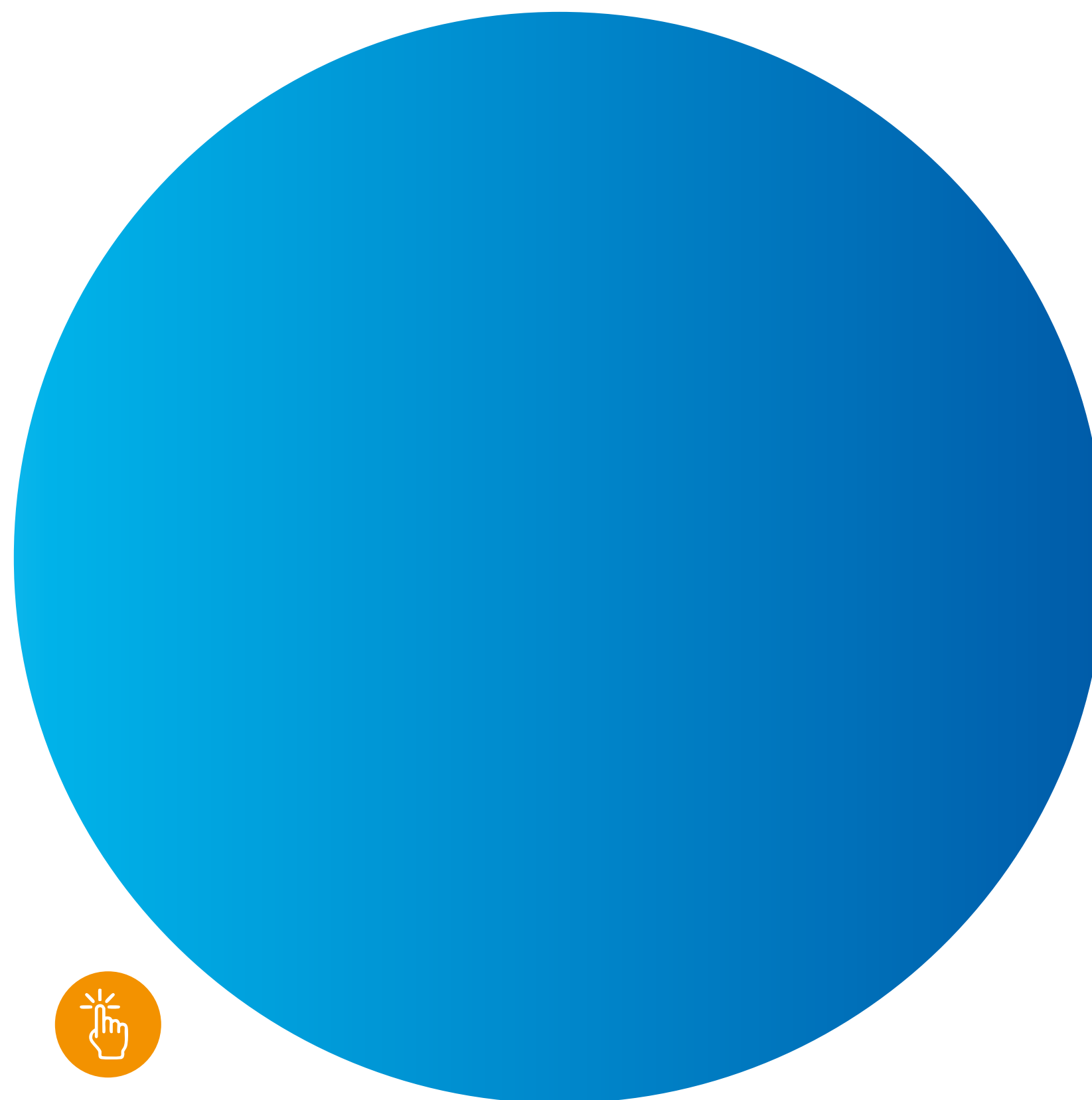
GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO



GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

Instâncias de governança da CAIXA com atribuições no gerenciamento de riscos social, ambiental e climático (RSAC).

A Governança Corporativa da CAIXA reúne princípios, regras, estruturas, instrumentos e processos que orientam a gestão da instituição com vistas a assegurar um desempenho responsável e a proteção dos direitos das partes interessadas. Fundamenta-se em princípios alinhados aos objetivos estratégicos à geração de valor sustentável para a CAIXA, seu sócio único, a União e a sociedade em geral:



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

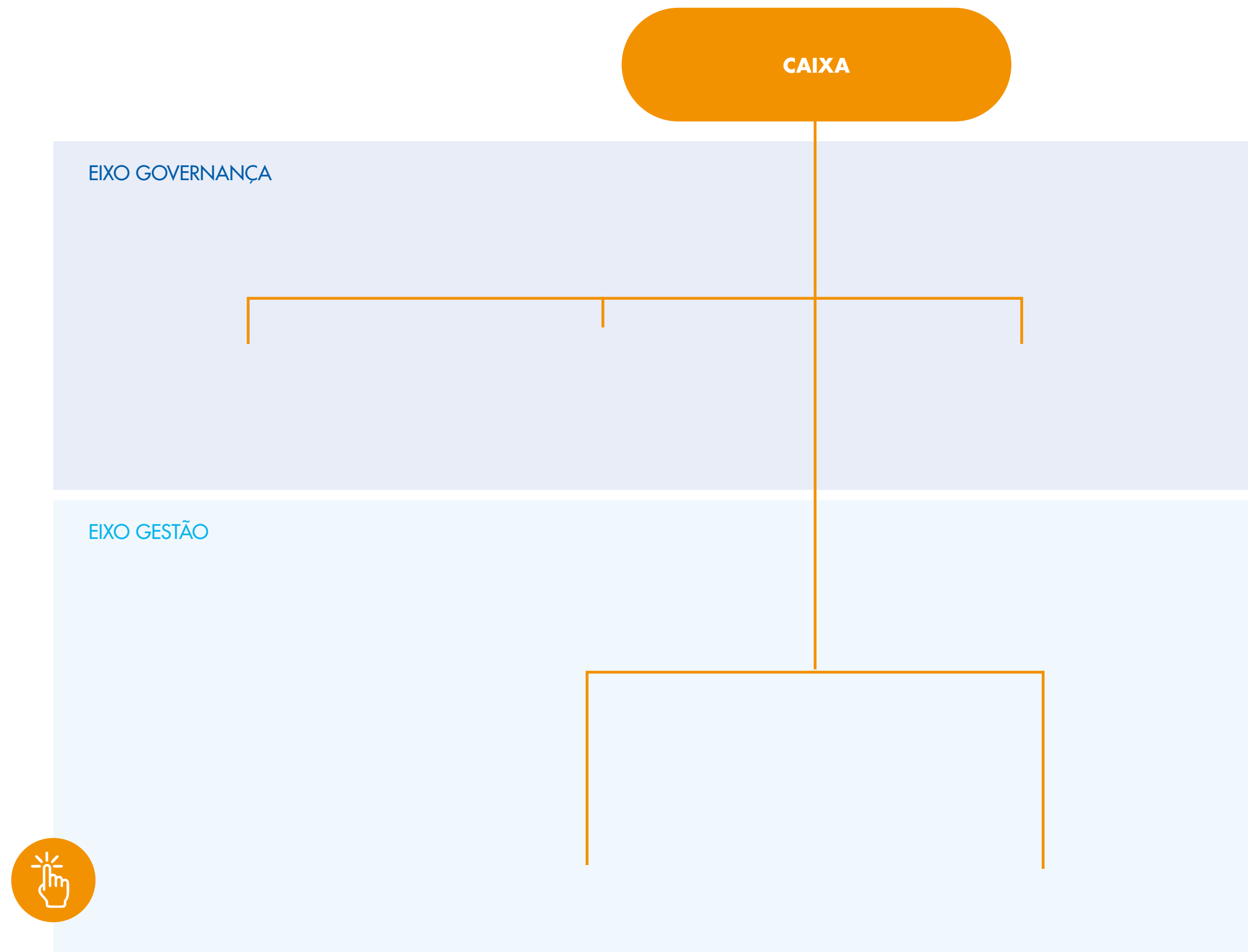
Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático

A estrutura colegiada de governança corporativa compreende: **Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração (CA), Comitês de Assessoramento ao CA, Conselho Diretor** e demais comitês. As instâncias com atribuições corporativas no âmbito da governança, são apresentadas a seguir:



DEMAIS UNIDADES

Estrutura relacionada ao gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos que atua nos níveis estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade.

UNIDADES ADMINISTRATIVAS

- ✓ **Vice-Presidência Riscos (VICOR):** unidade de nível estratégico, responsável por conduzir os controles internos, o *compliance*, a integridade e a estratégia de gestão de riscos.
- ✓ **Superintendência Nacional Inteligência Corporativa de Crédito (SUICO):** unidade de nível tático, vinculada diretamente à VICOR com a finalidade de fomentar o crédito sustentável e a gestão corporativa da carteira.
- ✓ **Gerência Nacional Avaliação de Risco de Crédito (GEARI):** unidade de nível tático, vinculada diretamente à SUICO, com o objetivo de coordenar a execução das avaliações de crédito do atacado e de recuperação de ativos de crédito.
- ✓ **Centralizadora Nacional Risco de Crédito (CERIS):** unidade de nível operacional, ligada à GEARI, dando suporte às atividades da gerência nacional, incluindo a atribuição de operacionalizar a avaliação e análise de risco social, ambiental e climático para tomadores e operações de crédito do atacado.

- ✓ **Diretoria Executiva Riscos (DECOR):** unidade de nível estratégico, vinculada diretamente à VICOR, responsável por realizar a gestão das estratégias de riscos.
- ✓ **Superintendência Nacional Riscos Especializados (SURES):** unidade de nível tático, ligada diretamente à DECOR, cuja finalidade é prover as diretrizes para a segurança da informação (incluindo o risco cibernético e de tecnologia da informação), coordenar e monitorar a adequação da privacidade de dados e gerenciar a atuação nos riscos especiais no âmbito do Conglomerado CAIXA.
- ✓ **Gerência Nacional Riscos Especiais (GEREP):** unidade de nível tático, vinculada diretamente à SURES com o objetivo de atuar na gestão de riscos especiais no âmbito do Conglomerado CAIXA, além de monitorar e reportar os riscos sociais, ambientais e climáticos de suas controladas e do Conglomerado Prudencial.

UNIDADES OPERACIONAIS

- ✓ **Agências e Postos de Atendimento:** Possui a missão de assegurar a conformidade ambiental nas operações de crédito com exposição inferior a R\$ 10 milhões, incluindo a verificação de licenças obrigatórias, a análise de indícios de contaminação em imóveis dados em garantia e a consulta



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

a listas restritivas, como o cadastro do Ministério do Trabalho relativo a empregadores envolvidos em trabalho análogo ao escravo. Para operações com exposição igual ou superior a R\$ 10 milhões, é obrigatório o encaminhamento para análise especializada de risco social, ambiental e climática, conforme as Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAE) definidas nos critérios internos de avaliação. Adicionalmente, deve ser verificado se os clientes mantêm divulgação pública de seu compromisso e plano de implementação de sistemas de rastreabilidade e monitoramento destinados a evitar a aquisição de gado associado ao desmatamento ilegal, abrangendo fornecedores diretos e indiretos, em atendimento ao normativo do Sistema de Autorregulação Bancária nº. 026/2023¹.

RESPONSABILIDADES, ATRIBUIÇÕES E RELACIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DA CAIXA

O gerenciamento do RSAC é conduzido por uma estrutura de governança integrada e transversal, que abrange todas as linhas de defesa da CAIXA em diferentes instâncias decisórias. Essa estrutura assegura alinhamento e consistência na aplicação das diretrizes. As decisões e ações observam as políticas públicas estabelecidas, disponíveis para consulta externa no portal da CAIXA, [clique aqui](#) para acessar.

¹ Essa exigência aplica-se a matadouros e frigoríficos bovinos da Amazônia Legal e do Maranhão enquadrados na CNAE Classe 10.11-2, subclasses 1011-2/01 e 1011-2/05.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Quadro 1: Responsabilidades das principais instâncias da estrutura de governança da CAIXA associadas ao gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticas.

ESTRUTURA COLEGIADA DE GOVERNANÇA CAIXA		
Instância/Comitê		Responsabilidade(s)
Conselho de Administração (CA)		Proteger e valorizar o patrimônio da CAIXA, maximizando seus resultados e promovendo o seu desenvolvimento sustentável como instituição financeira pública.
Comitês de Assessoramento ao CA	Comitê de Auditoria (COAUD)	Assessorar o CA nas questões relacionadas a auditoria, integridade, gerenciamento de riscos e controles internos e externos, bem como opinar sobre matérias submetidas ao Conselho, em seu âmbito de atuação, recomendando ou não sua aprovação.
	Comitê Independente de Riscos e Capital (CORIS)	Assessorar o CA nas questões relacionadas à gestão de riscos e de capital, bem como opinar sobre matérias submetidas ao Conselho recomendando ou não sua aprovação em seu âmbito de atuação.
	Comitê de Sustentabilidade (COSUS)	Assessorar o CA nas questões relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, ambiental e climática para o Conglomerado Prudencial da CAIXA, bem como opinar preferencialmente sobre matérias submetidas ao Conselho, recomendando ou não sua aprovação, quando cabível.
Conselho Diretor (CD)		Gerir e representar a CAIXA.
Comitê de Vice-Presidentes vinculados ao CD	Comitê de Risco de Capital (CRC)	Deliberar sobre a gestão integrada de riscos, capital, segurança da informação, empresarial e gestão de crise.
Comitês de Diretores Executivos Vinculados ao CD	Comitê de Contratações e Sustentabilidade	Deliberar, no âmbito de sua alçada, sobre compras e contratações (inclusive de serviços de propaganda), alienação de bens, locação de imóveis para uso próprio, concessões de patrocínio e ações de promoção, publicidade e eventos, bem como sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e climática, incluindo projetos do Fundo Socioambiental CAIXA.

(continua)

Quadro 1: Responsabilidades das principais instâncias da estrutura de governança da CAIXA associadas ao gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticas.

Demais Unidades - Administrativas	
Unidades	Responsabilidade(s)
Vice-Presidência Riscos (VICOR)	Conduzir os controles internos, a integridade e a gestão de riscos de crédito e riscos corporativos da CAIXA, bem como verificar a aderência da estrutura organizacional e dos processos, produtos e serviços da instituição a leis, normativos, políticas e diretrizes internas e demais regulamentos aplicáveis.
Superintendência Nacional Inteligência Corporativa de Crédito (SUICO)	Fomentar o crédito sustentável e a gestão corporativa da carteira, prover inteligência analítica de crédito e atuar na ciência de dados à gestão de riscos.
Gerência Nacional Avaliação de Risco de Crédito (GEARI)	Atuar na coordenação estratégica de crédito, contribuindo para uma visão global da estratégia de crédito na CAIXA, bem como coordenar a execução das avaliações de crédito do segmento de atacado e de recuperação de ativos de crédito.
Centralizadora Nacional Risco de Crédito (CERIS)	Dar suporte às atividades da GN, incluindo a atribuição de operacionalizar a avaliação e análise de riscos social, ambiental e climático para tomadores e operações de crédito do atacado.
Diretoria Executiva Riscos (DECOR)	Realizar a gestão e direcionar as estratégias de riscos, coordenar o teste integrado de estresse e ser a figura institucional encarregada de dados.
Superintendência Nacional Riscos Especializado (SURES)	Prover as diretrizes para a segurança da informação, riscos cibernético e de tecnologia da informação; coordenar e monitorar a adequação da privacidade de dados; e, coordenar a atuação nos riscos especiais no âmbito do Conglomerado CAIXA.
Gerência Nacional Riscos Especiais (GEREP)	Atuar na gestão de riscos especiais no âmbito do Conglomerado CAIXA por meio da definição de modelos, diretrizes, metodologias e parâmetros para gestão dos riscos especiais, dentre eles, os riscos social, ambiental e climático, além de, sob a perspectiva dos riscos especiais, realizar testes de estresse, bem como avaliar capital econômico, monitorar e reportar os riscos sociais, ambientais e climáticos de suas controladas e do Conglomerado Prudencial.

(continua)



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático

Quadro 1: Responsabilidades das principais instâncias da estrutura de governança da CAIXA associadas ao gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticas.

Demais Unidades - Operacionais	
Unidades	Responsabilidade(s)
Agências e Postos de Atendimento	<p>Atestar conformidade e/ou regularidade ambiental para tomadores que devem apresentar licença ambiental e têm exposição de crédito < R\$10 milhões. Adotar procedimentos para verificar indícios de contaminação em imóveis aceitos como garantia. Verificar situação cadastral, na data da concessão de crédito ou contratação de serviços, em listas restritivas, especialmente a lista do MTE sobre empregadores envolvidos com trabalho análogo à escravidão.</p> <p>Verificar se os clientes (matadouros e frigoríficos bovinos da Amazônia Legal e Maranhão, CNAE 10.11-2, Subclasses 1011-2/01 e 1011-2/05) divulgam publicamente, de forma permanente: Compromisso de implementar sistema de rastreabilidade e monitoramento para comprovar, até dezembro de 2025, a não aquisição de gado associado a desmatamento ilegal. Plano de rastreabilidade e monitoramento disponível em site, meio eletrônico ou relatório público. Conforme exigências do Normativo SARB 026/2023.</p>

A CAIXA dispõe de uma estrutura de governança que permite o acompanhamento pela alta administração e a comunicação periódica de riscos sociais, ambientais e climáticos às instâncias competentes, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017.

A atuação e a tomada de decisão de toda essa estrutura estão pautadas no conjunto de diretrizes estabelecido em políticas disponíveis ao público externo no site da CAIXA.

Os temas são apreciados pelas seguintes instâncias:

- Conselho de Administração (CA).
- Comitê de Auditoria (COAUD).
- Comitê de Sustentabilidade (COSUS).
- Comitê Independente de Risco e Capital (CORIS).
- Comitê de Risco e Capital (CRC).

Os documentos são direcionados para avaliação conforme o plano de trabalho de cada colegiado. Sempre que identificada a relevância do tema ou a iminência de um risco para a CAIXA.

Quanto as Participações Societárias Estratégicas Diretas, a visão integrada da supervisão CAIXA é reportada anualmente à alta administração e são realizados reportes específicos pelas dimensões de supervisão, entre elas, os riscos social, ambiental e climático, conforme rito e periodicidade definidos em normas internas.

Quando as unidades de supervisão identificam fato e/ou informação relevante ou estratégica a ser comunicada às instâncias de governança, os informes poderão ser submetidos aos colegiados competentes a qualquer tempo.

Para garantir a efetividade e a qualidade no processo decisório, a CAIXA atua com instrumentos que direcionam a gestão para que esteja alinhada às diretrizes da governança, sendo os principais instrumentos:

NÍVEIS DE APETITE POR RISCOS

As medidas de apetite por risco orientam a atuação da CAIXA, definindo níveis de aceitação de riscos e contribuindo para a sustentabilidade dos negócios e para a tomada de decisões alinhadas ao perfil de riscos desejado. Essas medidas se dividem em duas categorias:

Qualitativas: descrevem a forma de atuação e a estrutura de gestão de riscos, alinhadas às diretrizes estratégicas de apetite definidos pela instituição.

Quantitativas: estabelecem parâmetros mensuráveis que delimitam os níveis de riscos aceitos.

A **Declaração de Apetite por Riscos (RAS)** vigente, aprovada pelo Conselho de Administração em dezembro de 2024, inclui indicadores relacionados aos riscos social, ambiental e climático.

O fluxo de governança da RAS prevê o reporte tempestivo à alta administração da CAIXA, bem como a observância das aprovações necessárias por parte do Conselho de Administração.

No âmbito do Conglomerado prudencial, a CAIXA Asset, a partir do 2º trimestre de 2025, aprovou uma RAS própria, adequada ao papel da Companhia como gestora de recursos de terceiros, incluindo indicadores relativos a critérios ambiental, social e de governança, bem como aspectos climáticos – ASG, nos investimentos sob gestão.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Em consonância com o processo de fortalecimento das políticas de gestão de risco, a CAIXA Cartões também mantém Declaração de Apetite por Riscos própria alinhada ao seu Plano Estratégico. O documento apresenta o perfil de riscos da Companhia, afirmações qualitativas e medidas quantitativas que orientam a condução de negócios compatíveis com o apetite estabelecido e a sustentabilidade das operações. Entre suas métricas, destaca-se a avaliação da execução do Planejamento Estratégico, que contempla indicadores socioambientais e climáticos.

POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E LIMITES DE GERENCIAMENTOS DE RISCOS E DE CAPITAL

O gerenciamento de capital, conforme definido pela Resolução CMN nº 4.557/2017 é um processo contínuo que envolve o monitoramento e o controle do capital mantido pela instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer frente aos riscos a que a organização está exposta e o planejamento de metas, em alinhamento com seus objetivos estratégicos.

A CAIXA reconhece que o gerenciamento de capital como requisito essencial para o alcance de seus objetivos estratégicos. Por essa razão, adota uma abordagem integrada dos riscos que podem impactar seu capital, prioriza fontes compatíveis com suas necessidades e direciona esforços à otimização e à eficiência operacional.

Além disso, a CAIXA avalia a suficiência de capital por meio do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP) e da elaboração do Plano de Capital. Nesse processo, considera o Plano Estratégico, a Declaração de Apetite por Riscos e os riscos aos quais a instituição está exposta, incluindo os riscos de natureza social, ambiental e climática.

A CAIXA estabelece limites prudenciais para preservar a solidez de sua estrutura de capital. A alocação do capital disponível considera fatores estratégicos e negociais, bem como a relação entre risco e retorno.

No planejamento de capital, a instituição consolida as medidas necessárias para cumprir as regras de distribuição de resultados, que resguardam a resiliência da estrutura de capital. Esse processo observa as projeções realizadas e conta com deliberação e aprovação periódicas do Conselho de Administração (CA) da CAIXA.

Os limites mínimos de capital e as regras de distribuição de resultados, alinhados ao planejamento de capital, são formalizados em documentos específicos, como a Declaração de Apetite por Riscos e normas internas correlatas. Esses documentos são periodicamente apreciados pelos Comitês, Conselhos e pelo CA.



As políticas de gerenciamento de riscos do Conglomerado Prudencial seguem diretrizes alinhadas ao modelo corporativo da empresa líder.

A **CAIXA Cartões** adota política de gerenciamento de riscos em acordo com a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) da CAIXA, garantindo o tratamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos em suas operações.

A **CAIXA Asset**, por sua vez, adota a Política de Gerenciamento de Riscos que estabelece princípios e diretrizes aplicáveis a produtos, processos e serviços de gestão de ativos de terceiros, incluindo riscos social, ambiental e climático. Em alinhamento institucional, a companhia também adota a PRSAC da CAIXA e integra aspectos ASG à estratégia, à gestão e aos processos por meio das Diretrizes de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. A adesão aos *Principles for Responsible Investment* (PRI) reforça esse compromisso e complementa sua atuação em investimentos responsáveis.

A **CAIXA Loterias** também utiliza política de gerenciamento de riscos independente, observando práticas alinhadas às diretrizes corporativas.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

PROGRAMA DE TESTE DE ESTRESSE

Os **Testes de Estresse** (TEs) regulamentares são conduzidos pela CAIXA em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações. Com o objetivo de promover a disseminação dos exercícios de TEs na Instituição, a Diretoria de Riscos disponibiliza às Diretorias de Negócios e Finanças as simulações realizadas e seus respectivos resultados. As simulações apresentam o comportamento das variáveis e indicadores nos cenários macroeconômicos base e de estresse, bem como as premissas utilizadas na construção das projeções.

Essas premissas consideram o Plano Estratégico Institucional (PEI), o Plano Orçamentário, os objetivos empresariais, os cenários macroeconômicos e os riscos a que a Instituição está sujeita, o que demonstra a integração do planejamento de capital da CAIXA à estratégia corporativa de longo prazo. Os resultados desses exercícios subsidiam decisões estratégicas das unidades de negócio.

Em 2025, a CAIXA incorporou variáveis climáticas tanto no cenário de teste de estresse reverso quanto nas projeções do plano de capital (ICAAP), considerando eventos como *El Niño* e *La Niña*. Além disso, iniciou estudos para a implementação de testes de estresse climático com foco no portfólio mais exposto ao risco climático.

PROGRAMA PARA A GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS E GESTÃO DE CRISE

A **Gestão de Continuidade de Negócios** (GCN) é um processo que identifica ameaças potenciais e impactos nas operações, estabelecendo mecanismos para garantir a resiliência corporativa e proteger interesses, reputação e atividades da organização. Na CAIXA, a GCN está estruturada com base nas diretrizes constantes na Política de Segurança da Informação e no Programa de Continuidade de Negócios (PCN CAIXA), ambos aprovados e revisados pela alta administração.

O PCN CAIXA é um programa contínuo, segue boas práticas e normas como ISO 22301:2020, ISO 22313:2020, IN GSI/PR nº 03/2021 e Resolução CMN nº 4.557/2017. Seu objetivo é assegurar a manutenção de processos críticos para a organização diante de anormalidades de qualquer natureza, evitando prejuízos financeiros, operacionais e de imagem. O programa inclui:

- definição de estratégias e planos de continuidade operacional (PCO)²;
- testes, manutenção e revisões periódicas desses planos;
- promoção da cultura de continuidade da Instituição.

² Os PCOs são instrumentos essenciais para responder a eventos que possam interromper atividades, como riscos sociais, climáticos ou desastres naturais



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

A **gestão de crise** é um componente da gestão de continuidade de negócios voltado a responder, de forma efetiva, a eventos de impacto significativo que afetem um ou mais dos seguintes pilares: pessoas, negócios, infraestrutura, informações, tecnologia da informação e fornecedores.

Inclui, ainda, ações de preparação, identificação, resposta, resolução e análise de lições aprendidas, além de comunicação tempestiva à alta administração e ao Banco Central do Brasil sobre incidentes significativos e interrupções relevantes de serviços que configurem situação de crise para a CAIXA, bem como sobre as providências adotadas para o reinício das atividades impactadas.

Na CAIXA, a gestão de crise segue um modelo com premissas, responsabilidades e formas de atuação coordenadas por grupo especializado. Eventos sociais, ambientais ou climáticos podem demandar o acionamento do plano de gestão de crise. Para outras informações, consulte a [Política de Segurança da Informação](#).

No âmbito do Conglomerado Prudencial, com o intuito de assegurar a continuidade dos negócios, a CAIXA Asset adota uma abordagem abrangente para identificar e tratar situações que possam impactar suas operações. Essa abordagem considera eventos de natureza humana, material, econômica ou ambiental, incluindo, entre os cenários de crise avaliados, desastres naturais e pandemias.

A CAIXA Loterias, por sua vez, contempla cenários relacionados a riscos climáticos físicos e outras situações que possam comprometer a continuidade das operações em seus Planos de Continuidade Operacional (PCO). Para tanto, são conduzidos testes e análises periódicas para avaliar eventos potenciais de interrupção, como falhas que ocasionem indisponibilidade dos sistemas corporativos ou condições que impeçam o acesso ao local de trabalho, a exemplo de interrupções no fornecimento de energia elétrica.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE LIQUIDEZ

O monitoramento da liquidez na CAIXA ocorre de forma contínua, com a identificação antecipada de eventuais tendências de aumento ou diminuição da liquidez, decorrentes de fatores diversos.

O Plano de contingência de liquidez da CAIXA estabelece um conjunto de procedimentos e responsabilidades para ampliar a capacidade da instituição de identificar situações de crise de liquidez e definir alternativas para superação do cenário, com o objetivo de minimizar perdas financeiras e de imagem. O plano contempla, ainda, estratégias para restabelecer a liquidez para níveis considerados adequados.

Já os indicadores de risco de liquidez constituem instrumentos fundamentais para a identificação precoce e a avaliação contínua de potenciais desequilíbrios de liquidez, subsidiando o processo decisório da alta administração. A análise sistemática do nível de liquidez permite antecipar cenários que possam demandar medidas corretivas para assegurar a manutenção da capacidade de pagamento da instituição.

As exposições, os indicadores e os limites de risco de liquidez são estabelecidos em conformidade com a Declaração de Apetite por Riscos, a Política de Gerenciamento de Riscos e de Capital da CAIXA, os objetivos estratégicos corporativos, a legislação vigente e as melhores práticas de governança corporativa. Esses elementos definem a tolerância ao risco institucional e contribuem para a preservação de sua solvência e estabilidade financeira.



Você pode encontrar mais detalhes no portal da CAIXA.
[Clique aqui para acessar.](#)

PLANO DE CAPITAL E PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAPITAL

O **Plano de Capital** da CAIXA, elaborado para um horizonte mínimo de três anos, avalia a suficiência e a adequação da estrutura de capital da instituição. Em visão prospectiva, a CAIXA avalia e mensura, conforme o caso, as necessidades de capital para cobertura dos riscos assumidos nas atividades operacionais e estratégicas.

No planejamento de capital, a CAIXA considera cenários macroeconômicos e realiza avaliação de estresse, examinando ações e medidas de gestão que possam ser acionadas caso se verifiquem impactos de comprometer sua estrutura de capital. Nesse contexto, as instâncias decisórias são pautadas sobre os índices de capital e sobre situações que representem risco à solidez da estrutura de capital, sempre que identificadas.

Os limites mínimos de capital são direcionados ao cumprimento dos limites regulatórios e das definições de apetite por riscos, observando o estabelecimento de Plano de Contingência de Capital e de Plano de Recuperação. Os limites são periodicamente atualizados e ajustados ao ambiente de negócios em que a instituição está inserida.

O **Plano de Contingência de Capital** direciona ações que podem ser adotadas em situação de estresse, com o objetivo de evitar a fragilização da estrutura de capital e o descumprimentos de limites regulatórios, resguardando a continuidade dos negócios.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

A Remuneração Global dos Dirigentes (RGD), Conselheiros e dos membros do Comitês de Auditoria, do Comitê Independente de Riscos e Capital e do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração é fixada anualmente em Assembleia Geral.

A RGD é composta por remuneração fixa, remuneração variável (RVD) e benefícios, além de observar as diretrizes estabelecidas na legislação vigente, as orientações dos órgãos controladores e as boas práticas de governança corporativa adotadas nos setores público e privado.

A política de remuneração variável dos dirigentes está formalizada no Programa Anual de RVD, que alinha a atuação dos dirigentes aos objetivos organizacionais por meio de indicadores e metas, vinculando a recompensa ao desempenho e direcionando esforços para a obtenção dos resultados de curto, médio e longo prazos.

O programa é estruturado a partir da definição dos objetivos estratégicos, das orientações anuais da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e das prescrições da Resolução CMN nº 5.177/2024, resguardando coerência entre as peças estratégicas da instituição e o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo controlador.

As regras gerais, os indicadores e as respectivas metas previstas no Programa de RVD são propostas anualmente pelo Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, com base em informações fornecidas pelas áreas técnicas. Em seguida, são submetidas à aprovação do Conselho de Administração da CAIXA e, posteriormente, encaminhado à Sest para aprovação final.

No contexto da CAIXA Asset, anualmente, é elaborado um Programa de Remuneração Variável (RVD) para os dirigentes da empresa, com o objetivo de vincular uma parcela da remuneração ao desempenho dos executivos, assegurando a implementação da estratégia corporativa e o alcance de resultados. Os indicadores de desempenho são influenciados por indicadores de sustentabilidade e investimento responsável, que incorporam o RSAC e impactam a remuneração variável dos dirigentes.

A CAIXA Cartões, por sua vez, inclui indicadores relacionados aos riscos SAC na RVD, evidenciando o comprometimento da alta administração com a gestão responsável desses riscos.

O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das metas relacionadas aos riscos sociais, ambientais e climáticos está estruturado a partir do Plano Estratégico Institucional (PEI), que consolida a estratégia de longo prazo da CAIXA e é aprovado pelo Conselho de Administração (CA). O instrumento define diretrizes, objetivos e metas que orientam os negócios da organização, assegurando alinhamento ao propósito, à visão e aos valores



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

institucionais, bem como à Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), incorporando o tema da sustentabilidade como pilar estratégico. [Clique aqui](#) e saiba mais.

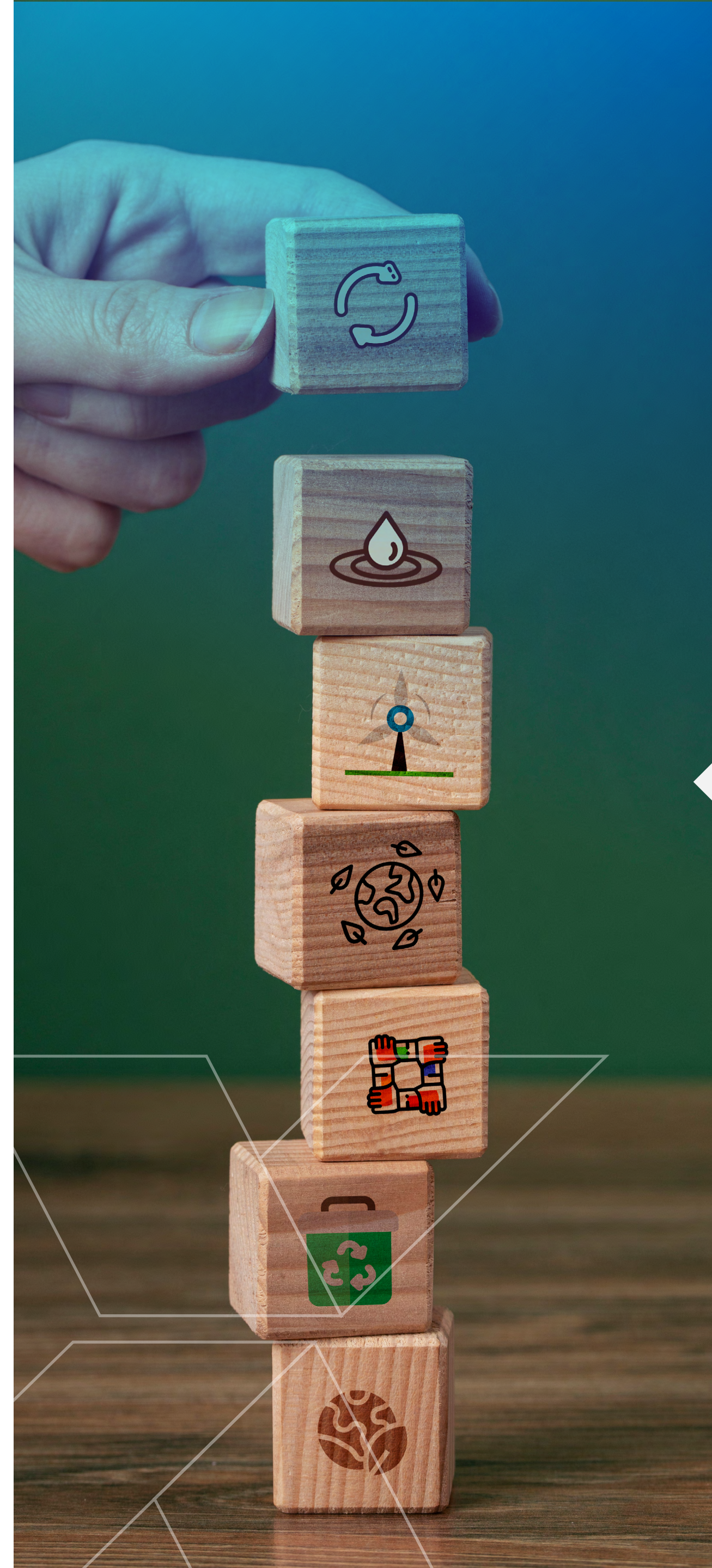
A versão 2025-2030 do PEI foi estruturada em seis pilares estratégicos, materializados em objetivos estratégicos que conectam a visão de futuro às escolhas institucionais para impulsionar a geração de valor. Os pilares são: cliente no centro, eficiência e rentabilidade, tecnologia e inovação, pessoas, cultura e agilidade, sustentabilidade e cidadania, e atuação em ecossistema.

Como desdobramento do PEI, o **Plano de Negócios (PN)**, também aprovado pelo CA, detalha, em horizonte de curto prazo, como esses objetivos estratégicos serão alcançados, permitindo uma gestão eficiente e integrada dos negócios.

Para cada pilar, a CAIXA definiu indicadores no PEI e no PN que evidenciam a evolução da estratégia, com responsabilidades distribuídas de forma transversal entre todas as unidades do Conglomerado, promovendo cooperação e colaboração.

Além disso, a CAIXA monitora objetivos estratégicos, indicadores e metas do PEI e PN por meio de um processo estruturado. Nele, o CA analisa os resultados da execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo, incluindo aqueles relacionados aos aspectos sociais, ambientais e climáticos.

Esse acompanhamento também é feito pelo Conselho Diretor (CD), cujas atribuições incluem gerir as atividades da CAIXA, avaliar resultados, apresentar o plano de negócios e a estratégia de longo prazo, além de monitorar a sustentabilidade dos negócios e os riscos estratégicos, inclusive por meio da elaboração de relatórios gerenciais com indicadores de gestão, nos termos do Estatuto Social da CAIXA.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO



ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

A CAIXA adota integralmente os eventos de risco constantes nos artigos 38-A, 38-B e 38-C da Resolução nº 4.943/2021 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que alterou a Resolução nº 4.557/2017 na identificação dos eventos de riscos social, ambiental e climático (RSAC) com potencial de perdas relevantes.

Classificação dos eventos de risco



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



TRATAMENTO DOS EVENTOS DE RISCOS

A CAIXA adota abordagem estruturada para o tratamento dos eventos de risco, fundamentada em classificações setoriais e metodologias reconhecidas.

- **Classificação setorial:** o enquadramento das atividades econômicas é realizado com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), sob responsabilidade da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).
- **Taxonomia Verde da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) (2015):** adotada para risco ambiental e climático.
- **Exposição ao risco ambiental:** a atualização da exposição utiliza classificação setorial conforme critérios da Febraban, definidos com base na **Resolução nº 237/1997 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)**, que estabelece atividades sujeitas ao licenciamento, complementada pelo uso de códigos CNAE de alta exposição. Para riscos de desmatamento na cadeia da carne bovina, a CAIXA aderiu ao **Normativo 026/2023 do Sistema de Autorregulação Bancária (SARB)** e aplica diretrizes específicas para operações de crédito. Além disso, mantém vigente o **Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama)**, firmado em 2024, que possibilita o compartilhamento de dados geoespaciais para aprimorar o tratamento dos riscos social, ambiental e climático de forma integrada e eficiente.
- **Exposição ao risco climático:** a avaliação da exposição observa os critérios da Febraban está alinhada às recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* TCFD, que identifica setores com maior probabilidade de impactos financeiros relacionados ao clima. A análise considera fatores como emissões de gases de efeito estufa (GEE) e uso de energia e água. Para o cálculo, a CAIXA utilizou códigos CNAE associados à alta exposição ao risco climático.
- **Exposição ao risco social:** em razão da ausência de classificação específica para o risco social na Taxonomia Verde, a exposição é avaliada com base em metodologia própria desenvolvida pela CAIXA, fundamentada em processos, diretrizes e bases de dados reconhecidas internacionalmente, com destaque para as *Environmental, Health, and Safety Guidelines (EHS Guidelines)* do Banco Mundial. A análise abrange aspectos como trabalho escravo e trabalho infantil, saúde e segurança do trabalho e impactos sobre populações e comunidades.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

PERDAS ASSOCIADAS A DANOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

A CAIXA mantém registro das perdas associadas a danos sociais e ambientais, contemplando valor, natureza do evento, categoria, setor econômico e, quando aplicável, região geográfica, pelo período mínimo de cinco anos, em conformidade com a legislação vigente.

A mensuração dessas perdas concentra-se em:

- **Processos administrativos e judiciais** em que a instituição figure como parte;
- **Ativos não financeiros mantidos para venda (AMV)**, adquiridos ou retomados, cuja análise observa as diretrizes estabelecidas no Normativo SARB nº 14/2014 (Normativo que regulamenta a Política de Responsabilidade Socioambiental).

Além disso, a CAIXA classifica as ocorrências de perdas operacionais relacionadas à fronteira de riscos social, ambiental e climático, conforme normas externas aplicáveis. Esses parâmetros alimentam a **Base de Dados de Risco Operacional (BDRO)**, fortalecendo a gestão integrada e a aderência regulatória.

No que se refere à localização, verificam-se as seguintes ocorrências que **podem ensejar vedação à contratação** ou à **aplicação de cláusulas mitigadoras de risco**, conforme o caso, para clientes e/ou operações:

- projetos situados no bioma Amazônico, na Amazônia Legal e no estado do Maranhão;
- unidades com áreas ou atividades embargadas por órgão ambiental;
- empreendimentos situados em imóvel inserido em unidades de conservação;
- sobreposição da área objeto de financiamento com terra indígena homologada ou território quilombola devidamente regularizado, bem como unidade de conservação de proteção integral;
- imóvel localizado em área de preservação ambiental (APA) ou área de preservação permanente (APP);
- empreendimentos situados em imóvel rural total ou parcialmente inserido em floresta pública tipo B (não destinada) registrada, ressalvadas exceções previstas na Resolução CMN 5.193/2024



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

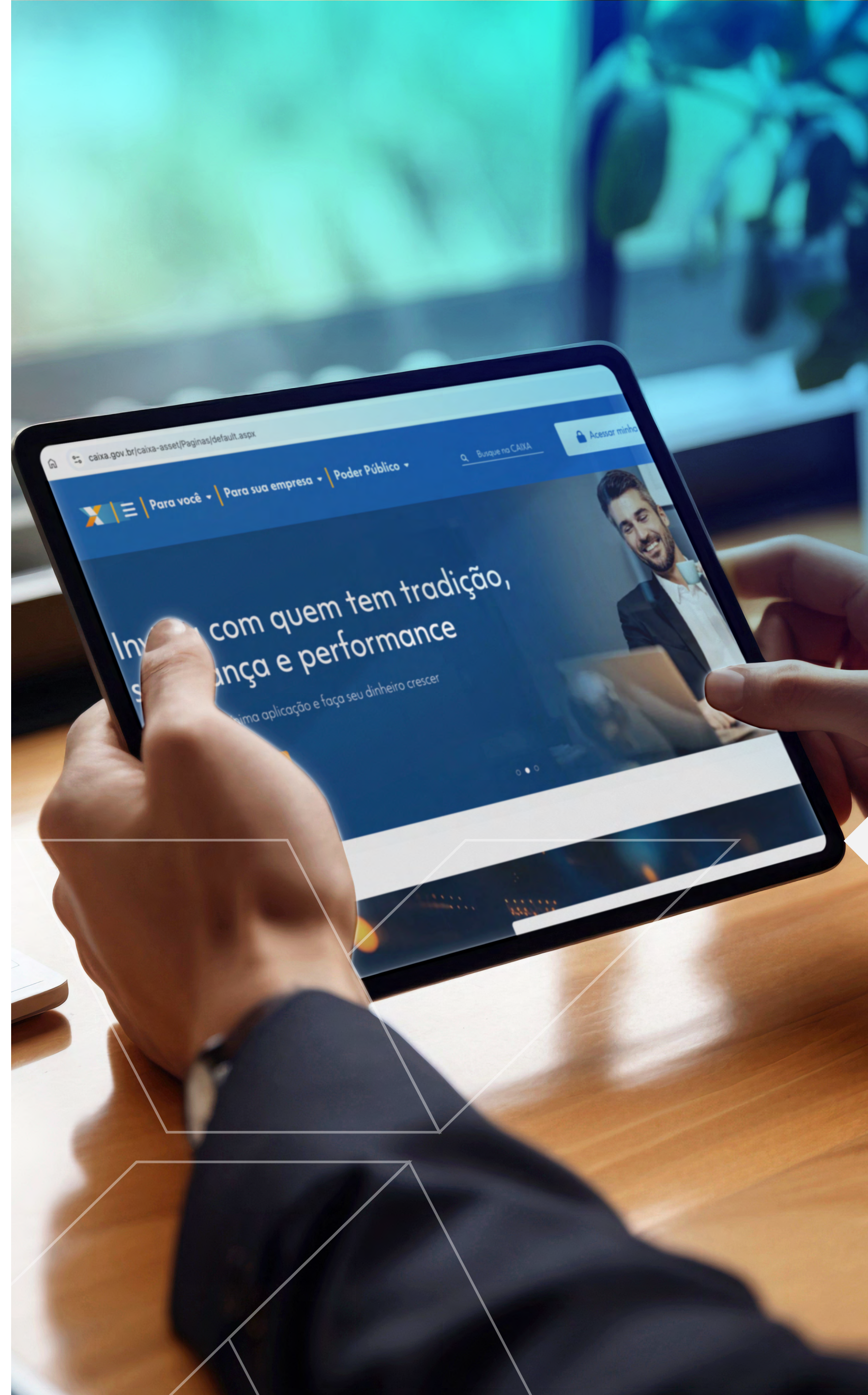
Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Nos **fundos de investimento geridos pela CAIXA Asset**, os riscos climático, ambiental e social são considerados de forma integrada, tanto na dimensão de *rating* ASG por segmento quanto na avaliação individual de empresa e países. A identificação dos eventos de risco baseia-se em fontes públicas de reconhecidas de reputação e confiabilidade, amplamente adotadas pelo mercado, o que confere robustez e transparência ao processo.

A seguir, apresentam-se os temas materiais considerados nas avaliações de *rating* ASG de segmentos e empresas:

Climático	Ambiental	Social
Regulação	Solo – uso e contaminação	Relações de comunidades
Tecnologia	Materiais perigosos	Relações trabalhistas
Mercado	Biodiversidade e recursos naturais	Proteção de dados e segurança cibernética
Reputacional	Poluição do ar	Produtos e serviços
Agudos	Resíduos – gerenciamento e descarte	Cadeia de suprimentos
Crônicos	Recursos hídricos – uso e contaminação	
	Recursos energéticos – uso	



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático

No **âmbito das Loterias**, em alinhamento à abordagem da controladora, a CAIXA Loterias reconhece como fatores relevantes os riscos socioambientais e climáticos associados à crescente agenda de sustentabilidade. Esses riscos podem impactar diretamente a responsabilidade institucional e a reputação de empresas estatais, cuja gestão se insere no escopo da governança de riscos.

Nas **operações de consórcios**, o risco social concentra-se na possibilidade de envolvimento de parceiros, fornecedores ou prestadores de serviços em práticas de trabalho análogo à escravidão. O monitoramento é realizado por meio de processos de *due diligence*, principal instrumento para identificação e prevenção desse risco. Até o momento, não houve registro de perdas decorrentes da materialização do evento. Quanto aos riscos ambientais e climáticos, não foram identificadas exposições materiais ou com potencial de gerar perdas relevantes para a instituição.

No **segmento de cartões**, os riscos socioambientais integram a categoria dos riscos estratégicos. Em relação aos riscos climáticos, são consideradas as vertentes do risco físico (eventos climáticos severos ou alterações ambientais) e de risco de transição (impactos da migração para economia de baixo carbono).

Ao longo de 2025, o monitoramento das **exposições significativas por setor econômico** indicou que a carteira de crédito de pessoas jurídicas (PJ da CAIXA) apresentou maior exposição ao risco social, seguidos pelos riscos ambientais e climáticos.

Na análise por tipo de risco, o setor de construção concentra a maior exposição da carteira aos riscos social e climático. Já na dimensão do risco ambiental, a maior exposição está concentrada nos setores de indústria de transformação, energia e setor de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

A exposição ambiental, social e climática consolidada dos **investimentos e dos fundos de investimento** é analisada por meio das avaliações de *rating* ASG dos emissores, ponderada pelo valor alocado nos investimentos.

Quanto às **operações de consórcios**, em razão do modelo de negócio da administradora – que não realiza concessão direta de crédito próprio – a exposição se relaciona principalmente à gestão de grupos de consórcio e à identificação de concentração aplicável no âmbito de inadimplência.

A CAIXA incorpora os eventos de riscos social, ambiental e climático (RSAC) em suas práticas de negócio, estratégias corporativas e gestão de capital, assegurando aderência regulatória e alinhamento às diretrizes ASG.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



No **âmbito comercial**, tais eventos são avaliados durante o processo de concessão de crédito. A priorização de identificação do risco ocorre com base nos códigos CNAE sujeitos ao licenciamento ambiental. Para clientes cujas atividades estejam sujeitas a esse licenciamento – especialmente aquelas com maior potencial de causar danos conforme avaliação do órgão ambiental competente – exige-se a apresentação da licença ambiental. Em casos de exposição relevante, a instituição realiza avaliação especializada dos riscos SAC, o que pode resultar na não aprovação da operação em situações de irregularidades.

No que se refere ao **risco social**, a CAIXA consulta o cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão (Lista Suja do Trabalho Escravo do MTE), sendo vedada a concessão de crédito para clientes constantes nessa lista. Na análise de garantias, a instituição adota procedimentos para avaliar indícios de contaminação e verificar a regularidade ambiental de imóveis aceitos como garantia.

Para os **projetos enquadrados nos Princípios do Equador**, os riscos identificados nos estudos socioambientais são submetidos a processo de *due diligence* na etapa anterior à contratação e monitorados durante todo o período de vigência do contrato. A mitigação é orientada com base nas recomendações da *International Finance Corporation* (IFC) e por meio do estabelecimento de cláusulas e *covenants* contratuais.

Na **dimensão estratégica**, a Estratégia Corporativa do Conglomerado CAIXA para 2025-2030 foi construída de forma integrada e colaborativa, com participação de diversas áreas e fóruns internos. O processo baseou-se na análise de cenários macroeconômicos, tendências, riscos e oportunidades, resultando na definição do **Plano Estratégico Institucional (PEI)** e do **Plano de Negócios (PN)**.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

A análise dos riscos sociais, ambientais e climáticos é integrada ao processo de formulação estratégica por meio da matriz de materialidade e da Metodologia Pestal, que orientam a priorização dos temas relevantes e a definição de objetivos e iniciativas. Os critérios adotados consideram materialidade, impacto nos negócios, aderência às metas de sustentabilidade e relevância regulatória.

Essa integração com a matriz de materialidade direciona escolhas estratégicas e investimentos, com destaque para temas como risco social, desenvolvimento urbano e habitação, inovação, políticas públicas, direitos humanos, ética, segurança da informação, rentabilidade e finanças sustentáveis. Exemplos práticos incluem metas para carteira sustentável, inclusão financeira, digitalização de serviços e impacto social, assegurando que riscos sejam incorporados às práticas de negócio e à alocação de capital.

O alinhamento é reforçado pelo **propósito** e pela **visão de futuro**, que refletem os temas materiais e orientam a estratégia: **“Transformar a vida das pessoas”** e **“Ser indispensável ao Brasil, atuando com agilidade, eficiência e centralidade no cliente”**.

No segmento **habitacional**, a CAIXA busca apoiar de forma expressiva e positiva as gerações presentes e futuras, monitorando ações sustentáveis que valorizem soluções de eficiência e

sustentabilidade na concepção, construção, uso e manutenção de empreendimentos habitacionais. Essas ações geram benefícios ambientais, sociais e econômicos em toda cadeia de produção até o cliente ou usuário final das edificações.

No **âmbito de investimentos**, a CAIXA Asset considera, em suas decisões de administração e gestão dos ativos de terceiros e, ainda, nos processos de gestão de riscos, critérios de análise de investimento relacionados às dimensões ASG e climáticas, com vistas à sustentabilidade dos seus negócios. O monitoramento e acompanhamentos dos fundos de investimento é realizado pelo Indicador ASG do Fundo e, caso esteja abaixo ou fora do nível orientado para fundos específicos, o Fórum ASG se reúne com o gestor de ativos, para avaliar estratégias de engajamento e acompanhamento da evolução dos ativos em relação à temática ASG.

Nas **operações de consórcios**, o risco social é integrado ao planejamento estratégico, à governança e à condução dos negócios da administradora, de forma proporcional ao porte, à complexidade e ao perfil de risco da instituição. Na avaliação de parceiros, fornecedores e prestadores de serviços, esse risco é considerado pelos processos internos das áreas de *compliance* e compras.

No **segmento de cartões**, a CAIXA Cartões incorpora a responsabilidade socioambiental à sua estratégia, orientando negócios, governança e processos. No gerenciamento de riscos, a companhia considera impactos sociais, ambientais e climáticos nos



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

processos críticos por meio do Programa de Continuidade de Negócios, que define e testa planos de continuidade para garantir operação em cenários adversos. A segurança da informação e a proteção de dados, alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), também integram a Política de Gestão de Riscos. As informações sobre riscos, controles internos e *compliance* são reportadas periodicamente à alta administração, assegurando decisões alinhadas aos limites de exposição. Além disso, a companhia incorpora riscos climáticos à estratégia e atua junto às participações societárias, incentivando práticas sustentáveis e a transição para uma economia de baixo carbono.

No **gerenciamento de capital**, a CAIXA possui um modelo para avaliar a necessidade de alocação de capital econômico decorrente do gerenciamento RSAC. Esse modelo contempla abordagem baseada em aspectos qualitativos e quantitativos.

Em 2025, a CAIXA contratou consultoria técnica especializada para ampliar os testes de estresse climático a setores estratégicos da carteira de crédito. A iniciativa tem como objetivo aperfeiçoar a metodologia de avaliação da vulnerabilidade da carteira diante de cenários de mudança nos padrões climáticos, identificando os segmentos com maior exposição e potencial impacto, de forma a subsidiar decisões de negócio, gestão de riscos e planejamento de capital.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

A CAIXA adota práticas robustas para identificar, mensurar e avaliar os riscos sociais, ambientais e climáticos (RSAC), em alinhamento às exigências regulatórias do Banco Central do Brasil e às melhores práticas de mercado. Essas diretrizes estão consolidadas em sua política institucional que orienta a condução das operações com sustentabilidade, ética e conformidade legal.

A política da CAIXA estabelece princípios que asseguram:

- Aderência à legislação vigente e à estratégia corporativa;
- Mitigação de riscos sociais, ambientais e climáticos em todas as etapas do negócio;
- Vedação de relacionamento com partes interessadas que apresentem práticas incompatíveis com exigências socioambientais.

O gerenciamento dos RSAC é transversal e integrado à governança corporativa, abrangendo clientes, projetos, carteira comercial e áreas estratégicas como crédito rural, saneamento, infraestrutura e habitação. Essa abordagem reforça o compromisso da CAIXA com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.



Você pode encontrar mais detalhes no portal da CAIXA.
[Clique aqui para acessar.](#)



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Para garantir efetividade, a gestão dos RSAC está organizada em seis pilares:



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



A CAIXA aplica critérios específicos para setores e atividades com maior potencial de impacto socioambiental, especialmente aqueles sujeitos a licenciamento ambiental. A gestão dos RSAC é incorporada aos processos, produtos e serviços, considerando:

- Características do setor e nível de exposição ao risco;
- Potencial de impacto socioambiental e climático;
- Exigências regulatórias e boas práticas de mercado.

Essa abordagem assegura que as decisões de negócio estejam alinhadas à estratégia corporativa, à legislação vigente e aos princípios de sustentabilidade.

CONCESSÃO DE CRÉDITO

A CAIXA, a partir da identificação das empresas sujeitas à apresentação de licença ambiental, de acordo com o tipo de atividade descrita na Lista de CNAEs, realiza análise social, ambiental e climática especializada para clientes pessoa jurídica com exposição de crédito superior a R\$ 10 milhões, com base em modelo sistematizado.

A Lista CNAE está disponível no portal da CAIXA, que você acessa [clikando aqui](#).

Para tomadores de crédito sujeitos a licenciamento ambiental com exposição inferior a R\$ 10 milhões, a instituição exige comprovação de regularidade ambiental por meio da apresentação de licenças válidas e/ou documento formal de dispensa.

As orientações e formulários necessários à solicitação de crédito estão disponíveis [neste link](#).

Os instrumentos das operações de crédito com tomadores pessoa jurídica incluem cláusulas específicas voltadas ao cumprimento da legislação socioambiental aplicável. Para esse público, são definidas exigências de comprovação de regularidade socioambiental nos contratos, tais como:

- manter em vigor, durante todo o período do contrato, todas as autorizações, licenças ambientais e outorgas necessárias ao funcionamento das atividades de suas unidades operacionais; e,
- cumprir as exigências técnicas estabelecidas nessas licenças ou definidas em Termos de Ajuste de Conduta (TAC), quando aplicável.

No que se refere às questões trabalhistas, a instituição possui exigências de atendimento às obrigações da legislação



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

e da regulamentação relativas à saúde e à segurança ocupacional aplicável, inclusive quanto à inexistência de trabalho infantil e análogo à escravidão.

Os contratos também implicam a necessidade de adotar medidas e ações destinadas a evitar, corrigir, compensar ou mitigar danos e/ou impactos que possam ser causados ao meio ambiente, à saúde e à segurança dos trabalhadores e/ou terceiros em decorrência das atividades da instituição, além da obrigação de reportar qualquer dano socioambiental causado ou iminente.

Os recursos oriundos das operações de crédito não podem ser investidos em unidades que não possuam licença de operação válida, que estejam localizadas em áreas embargadas ou que constem em listas específicas de órgãos oficiais por infringir as regulamentações socioambientais.

Também são previstas cláusulas referentes ao cumprimento das diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e da Política Nacional de Mudança do Clima (Lei nº 12.187/2009), com vistas a promover boas práticas normativas e legais, responsabilidades, obrigações e a minimizar riscos ambientais correlatos às atividades dos clientes.

A CAIXA reserva-se ao direito de declarar o vencimento antecipado das operações nos casos em que o cliente seja incluído em cadastro oficial em decorrência da utilização de mão de obra em situação análoga à escravidão, desde que haja decisão administrativa final expedida por autoridade ou órgão competente e/ou sentença condenatória transitada em julgado.

O vencimento antecipado também pode ocorrer em função da inveracidade das informações prestadas quando da análise social, ambiental e climática, bem como na hipótese de cassação da licença ambiental, quando aplicável.

Na CAIXA, é vedada a contratação com o proponente que, na data da contratação:

- ⊘ Encontre-se na lista do Ministério do Trabalho e Emprego de empregadores envolvidos com trabalho análogo ao escravo;
- ⊘ Conste na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) sob as divisões 7 (extração de minerais metálicos) e 8 (extração de minerais não metálicos) e que conste no Cadastro Nacional de Barragens de Mineração, com classificação de “alto risco” e/ou “alto dano potencial”. Essa verificação é realizada no referido Cadastro, disponível [neste link](#).



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

- ⊘ Não possua as devidas licenças ambientais de operação válidas para a(s) atividade(s) da unidade tomadora do crédito (matriz), ou em processo de renovação com protocolo datado de, no mínimo, 120 dias antes do vencimento, ou manifestação do órgão ambiental autorizando a continuidade da atividade até a conclusão do processo de renovação;
- ⊘ Possua dirigentes que tenham sido condenados por trabalho infantil, trabalho análogo à escravidão, crime contra o meio ambiente, assédio moral ou sexual e/ou racismo;
- ⊘ Não cumpra as exigências do Normativo SARB nº 026/2023, conforme os prazos previstos pela Febraban para os clientes matadouros e frigoríficos bovinos na Amazônia Legal ou no Maranhão, enquadrados na CNAE classe 10.11-2, restritos às seguintes subclasses: 1011-2/01 (frigorífico – abate de bovinos) e 1011-2/05 (matadouro – abate de reses sob contrato, exceto abate de suínos).

As operações de crédito que passam por avaliação socioambiental e possuem planos de ação específicos relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos são objeto de monitoramento contínuo. Caso a instituição identifique o descumprimento do plano de ação ou das cláusulas contratuais, a CAIXA poderá antecipar o vencimento do contrato, garantindo a conformidade com os compromissos assumidos.

FINANCIAMENTO DE PROJETOS

A CAIXA, signatária dos Princípios do Equador desde 2009, adota critérios socioambientais referenciados nos Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental da *International Finance Corporation* (IFC) e nas diretrizes de meio ambiente, saúde e segurança do Grupo Banco Mundial no financiamento de projetos.

Os empreendimentos enquadrados nos Princípios do Equador são avaliados por meio de uma matriz que contempla impactos sobre a qualidade de vida das comunidades afetadas, sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas, bem como sobre a saúde e a segurança dos trabalhadores. A avaliação resulta nas seguintes classificações de nível de risco socioambiental: alto risco (categoria A), médio risco (categoria B) e baixo risco (categoria C).

Nessa fase de avaliação, anterior à contratação, os projetos classificados como alto risco (categoria A) passam por avaliação de conformidade socioambiental realizada por consultoria independente. Esse requisito poderá ser estendido a projetos de médio risco (categoria B), quando a CAIXA julgar necessário.

Essa avaliação aborda exigências legais aplicáveis à gestão ambiental; às questões climáticas; às comunidades afetadas (incluindo comunidades tradicionais); à gestão de saúde, segurança e medicina do trabalho; às condicionantes das licenças ambientais; e à implementação do Plano Básico Ambiental para compensação e



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

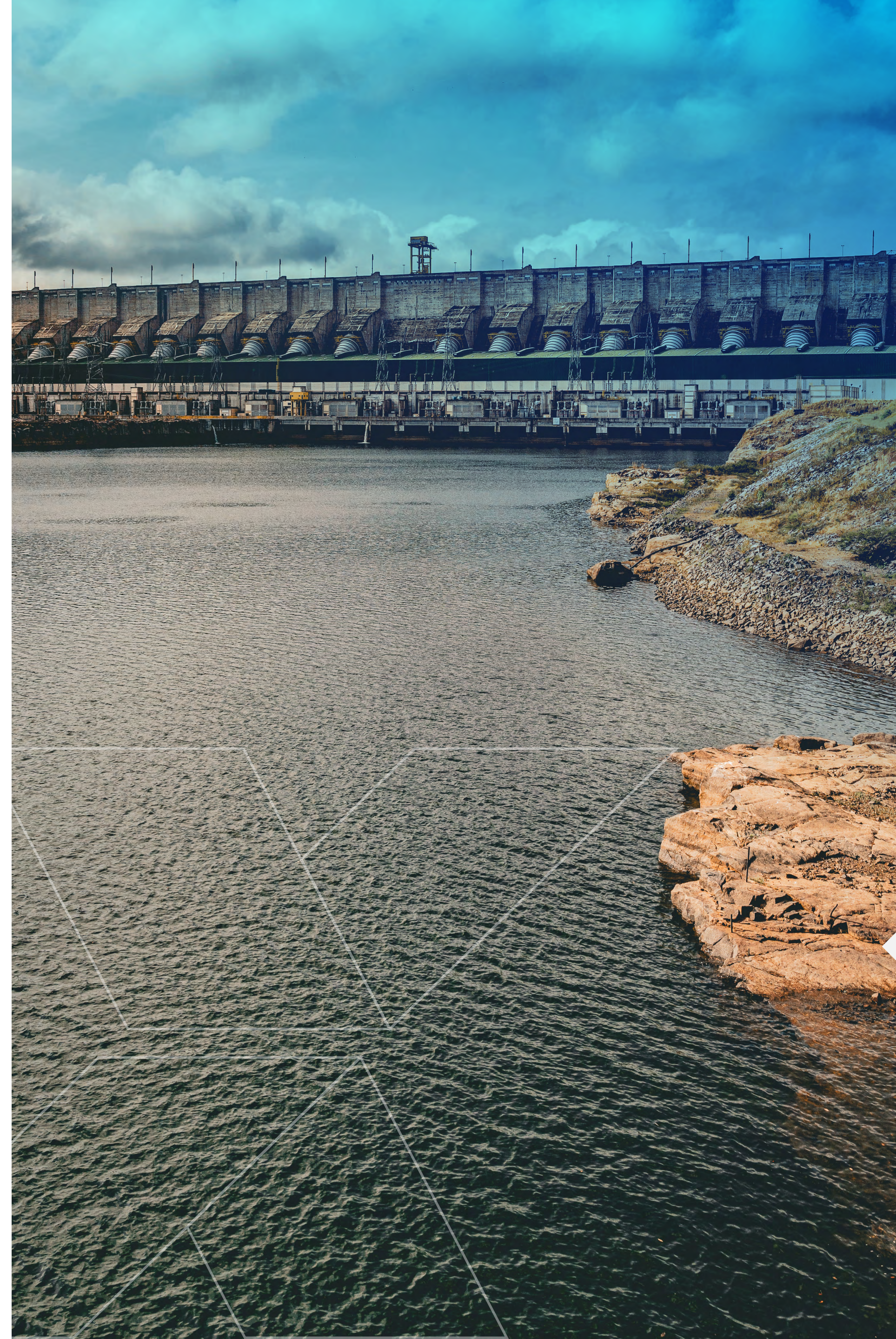
Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

mitigação de impactos sociais, climáticos e ambientais. Inclui, ainda, critérios previstos nos Princípios do Equador, como o Sistema de Gestão Socioambiental, o engajamento com as partes interessadas e os mecanismos de reclamação, entre outros.

Com base no grau de risco do projeto, a CAIXA insere cláusulas socioambientais específicas nos contratos, permitindo o acompanhamento após a formalização da operação, da conformidade social, ambiental e climática do cliente e do projeto, em alinhamento às salvaguardas da IFC. Além do monitoramento conduzido pelo gestor do contrato, os projetos de alto e médio risco contam com monitoramento socioambiental especializado no âmbito dos Princípios do Equador, realizado por equipe dedicada para avaliar a conformidade do projeto durante todo o ciclo de vida do financiamento.

Após a contratação, os clientes passam a cumprir cláusulas socioambientais para assegurar a observância dos Princípios do Equador durante a vigência do empréstimo, nas fases de implantação e de operação do projeto. Entre as principais exigências, destaca-se o monitoramento socioambiental periódico para todos os projetos das categorias A (alto risco) e B (médio risco). Para esse fim, são exigidos relatórios periódicos, com informações sobre a implantação e a operação do empreendimento.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

A periodicidade do monitoramento durante a fase de obras pode variar de trimestral a anual, conforme o grau de risco atribuído ao projeto e os riscos e impactos socioambientais identificados. Na fase operacional, e durante toda a vigência do financiamento, tal acompanhamento ocorre de acordo com o grau de risco identificado na análise socioambiental, com periodicidade mínima anual, podendo variar de acordo com as especificidades do empreendimento (trimestral, quadrimestral ou semestral).

Esse monitoramento contempla o acompanhamento por consultoria socioambiental independente, avaliação de planos de ação corretivos, reavaliação periódica dos riscos identificados, visitas técnicas quando necessário e reuniões de alinhamento e de sensibilização com os clientes, entre outras medidas. Em alguns casos específicos, o banco poderá atuar de forma mais próxima aos clientes com o objetivo de apoiar a regularidade socioambiental e a perenidade do projeto.

Quando a CAIXA identificar descumprimento do contrato de financiamento, irregularidade perante a legislação, violação de direitos humanos, danos ao meio ambiente, atuação em desacordo com os Princípios do Equador, descumprimento do plano de ação acordado ou afronta à PRSAC da CAIXA, serão adotadas as medidas contratuais previstas. Neste caso, é facultado à CAIXA a suspensão de recursos financeiros e, a depender do caso, realizar o vencimento antecipado do contrato.

Em 2025, a CAIXA contratou uma consultoria socioambiental para reforçar sua capacidade de análise e monitoramento dos projetos financiados. A iniciativa visa assegurar que todos os projetos financiados estejam em conformidade com a legislação ambiental, normas reguladoras e práticas ESG, além de mitigar riscos socioambientais e climáticos que poderiam impactar a reputação e a sustentabilidade das operações da CAIXA. A consultoria atua na realização de diagnósticos técnicos, monitoramento periódico e na emissão de relatórios conclusivos sobre conformidade, oferecendo suporte estratégico para decisões de crédito e gestão de riscos. Com isso, busca-se padronizar processos, ampliar a transparência e fortalecer a governança socioambiental, assegurando que mesmo projetos de menor risco recebam atenção adequada, prevenindo passivos, em alinhamento às melhores práticas internacionais de sustentabilidade.

Além disso, a CAIXA firmou parceria com o Banco Mundial por meio do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) para três programas estratégicos: Eletromobilidade Urbana, Ecohab e Aceleração Digital. Para apoiar essas iniciativas, desenvolveu uma ferramenta personalizada de riscos social, ambiental e climático (RSAC), essencial para avaliação dos projetos, visando garantir conformidade socioambiental, robustez técnica e fortalecimento da governança socioambiental.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Em 2025 foram contratados 2 projetos financiados pela CAIXA, enquadrados em Princípios do Equador na modalidade *Project Finance*, referente ao setor de saneamento e de energia, passando a compor o monitoramento periódico de risco social, ambiental e climático da CAIXA, com apoio de consultoria socioambiental independente.

Operações enquadradas nos Princípios do Equador - <i>Project Finance</i>			
Número total de projetos: 2			
Setor	Categoria A	Categoria B	Categoria C
Mineração	0	0	0
Infraestrutura	0	1	0
Óleo e gás	0	0	0
Energia	1	0	0
Outros	0	0	0
Total	1	1	0
Região	Categoria A	Categoria B	Categoria C
América	1	1	0
Europa, Oriente Médio e África	0	0	0
Ásia-Pacífico	0	0	0
Total	1	1	0
Designação de País	Categoria A	Categoria B	Categoria C
Designado	0	0	0
Não designado	1	1	0
Total	1	1	0
Avaliação Independente	Categoria A	Categoria B	Categoria C
Sim	1	1	0
Não	0	0	0
Total	1	1	0
Total de projetos categoria A	1		
Total de projetos categoria B		1	
Total de projetos categoria C			0



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Na modalidade “Assessoramento Técnico” a CAIXA forneceu apoio técnico para um projeto de parceria público-privada na área de manejo de resíduos sólidos. Não foram contratados projetos nas modalidades “Refinanciamento Relacionado a Projetos e Financiamento de Aquisição Relacionada a Projetos” e “Empréstimos Corporativos Relacionados a Projetos”.

Ao todo, em 2025, foram realizados 23 monitoramentos de projetos. Esses monitoramentos contemplaram grandes projetos financiados nos setores de geração de energia elétrica, como as usinas hidrelétricas Belo Monte, Jirau e Santo Antônio, além de rodovias, portos e aeroportos sob concessão e infraestrutura de saneamento.

PRODUTOS E SERVIÇOS

No lançamento de novas modalidades de produtos e serviços, a CAIXA realiza análise prévia de potenciais impactos sociais, ambientais e climáticos por meio de sistema corporativo que assegura a devida manifestação da área de risco. Esse procedimento viabiliza avaliação especializada no tema e contribui para a mitigação de riscos desde a concepção dos produtos e serviços da instituição.

Além disso, avalia o impacto de normas externas, a fim de identificar a necessidade de ajustes nos processos de gerenciamento de RSAC e de atuar de maneira propositiva e participativa.

OPERAÇÕES AGRO

No âmbito das operações de crédito rural, a CAIXA identifica os riscos sociais, ambientais e climáticos conforme o Manual de Crédito Rural, Capítulo 2, Seção 9 (Impedimentos sociais, ambientais e climáticos).

Riscos sociais e ambientais: são verificados por meio do cruzamento de informações de clientes e imóveis beneficiários de crédito. Estão impedidos:

- Mutuários incluídos no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão (Lista Suja do Trabalho Escravo do MTE).
- Imóveis cujo Cadastro Ambiental Rural (CAR) apresente sobreposição com áreas impeditivas ao crédito.

A detecção de impedimentos em imóveis utiliza bases geográficas como: embargos do ICMBio e do Ibama; Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (Cnuc); Cadastro Nacional de Florestas Públicas (CNFP); terras indígenas (Funai); áreas quilombolas (Incrá); e, alertas de desmatamento (MapBiomás Alerta).



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Riscos climáticos: são avaliados em operações agrícolas por meio do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que define parâmetros técnicos para reduzir vulnerabilidades, considerando fatores como déficit hídrico, geadas, granizo e extremos térmicos. A concessão do crédito rural é condicionada à conformidade com o Zarc ou à apresentação de recomendação técnica de órgão competente.

GARANTIAS

Antes de aceitar um imóvel como garantia, é obrigatório verificar sua conformidade com os requisitos de RSAC. Para isso, são exigidas declarações e verificações específicas, incluindo:

✓ 1. REQUISITOS GERAIS

- Ausência de restrições de uso, como:
 - Zoneamento urbano ou parcelamento do solo;
 - Patrimônio arqueológico e histórico;
 - Inserção em áreas de preservação ambiental (APA) ou áreas de preservação permanente (APP), exceto para atividades agrícolas ou pecuárias autorizadas conforme a Resolução Conama nº 10/1988;
 - O imóvel não esteja localizado em terras indígenas ou quilombolas.

- O CAR esteja ativo quando se trata de imóvel rural;
- Inexistência de passivos ambientais como autos de infração, embargos ou ações judiciais de natureza ambiental;
- Inexistência de ocorrência de trabalho análogo ao escravo no imóvel, conforme sentença transitada em julgado;
- Conformidade com exigências impostas pelos órgãos competentes.

✓ 2. ANÁLISE DE CONTAMINAÇÃO

- Imóveis industriais, ou que foram utilizados para fins industriais, devem passar por uma análise de contaminação ambiental.

Os imóveis urbanos oferecidos como garantias são avaliados para verificação de indícios de contaminação, em conformidade com o SARB nº 14/2014, normativo de Criação e Implementação de Política de Responsabilidade Socioambiental, da Febraban. O Laudo de Indícios de Contaminação (LIC) é um documento resultante das observações visuais do arquiteto ou engenheiro durante vistoria do imóvel. O documento é solicitado nos laudos de avaliações para garantias bancárias e não constitui confirmação ou diagnóstico ambiental, os quais poderão ser solicitados pelo banco caso necessário.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

A CAIXA também realiza identificação de terrenos contaminados em imóveis arrolados em operações de crédito e aplica restrição ao recebimento de imóveis que descumpram a legislação ambiental ou as exigências impostas pelos órgãos competentes.

Durante o período de vigência do contrato, o imóvel permanece sujeito a instrumentos para identificar possíveis eventos sociais, ambientais ou climáticos que possam comprometer sua integridade ou valor como garantia. No contrato, deve constar cláusula de vencimento antecipado ou substituição da garantia, caso, seja constatado, pela autoridade competente, que o imóvel não atende aos requisitos iniciais.

Exemplos de eventos que acionam essa cláusula incluem:

- A imposição de embargos ambientais;
- A descoberta de que o imóvel está em terras indígenas ou quilombolas;
- A identificação de trabalho análogo à escravidão no imóvel.

✓ 3. RESTRIÇÕES DE USO

Um imóvel é considerado com restrição de uso se:

- Não cumpre a legislação de zoneamento urbano;
- Não observa as normas de parcelamento do solo;
- Está totalmente localizado em áreas de preservação patrimonial, ambiental ou histórica;
- Não atende às exigências de órgãos reguladores.

Cabe destacar que imóveis obtidos como garantia, especialmente em áreas industriais, passam por análise de risco de contaminação, que pode incluir avaliação de solos, águas subterrâneas e resíduos, com o objetivo de verificar a presença de poluentes ou substâncias nocivas.

Medidas em caso de deterioração: Se for identificado que o imóvel sofreu deterioração por conta de um evento social, ambiental ou climático, a CAIXA pode adotar medidas como:

- Substituição da garantia por outro imóvel que atenda aos requisitos;
- Vencimento antecipado do contrato, caso o tomador não regularize a situação;
- Adoção de planos de ação corretivos para mitigar os impactos detectados.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



FORNECEDORES

No processo de contratação de fornecedores, a CAIXA adota procedimentos que permitem identificar previamente potenciais riscos sociais, ambientais e climáticos associados ao objeto contratual. Na fase preliminar à contratação, o gestor do contrato deve identificar, obrigatoriamente, a existência desses riscos e, quando aplicável, caracterizar o fornecedor como terceiro relevante. Paralelamente, a área de contratações realiza pesquisa quanto à sujeição da contratada a licenciamento ambiental e eventuais condenações por infrações ambientais. Além disso, a instituição consulta certidões de regularidade como mecanismo adicional na identificação de riscos.

Essas consultas são realizadas na fase de contratação para verificar impedimentos que possam afetar a celebração de contratos com a CAIXA. Tais verificações subsidiam decisões das autoridades competentes, tanto para contratação quanto para deliberação sobre a continuidade das relações com empresas terceirizadas.

Para tornar a mensuração e avaliação mais objetiva, a CAIXA estruturou, em 2025, ações de monitoramento com base em grupo de contratos, com o objetivo de auxiliar o gestor do contrato na análise dos riscos sociais, ambientais e climáticos. Essas ações visam consolidar informações relevantes, identificar padrões e apoiar decisões mais qualificadas quanto à continuidade ou revisão das relações contratuais.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

No que se refere ao tratamento de dados pessoais, a CAIXA possui o Programa de Governança em Privacidade, que define diretrizes e mecanismos de governança para o tratamento de dados pessoais nos negócios da instituição. O programa abrange princípios, enquadramento legal, compartilhamento de dados, tratamento de dados sensíveis e atuação em políticas públicas. Além disso, contempla o gerenciamento de riscos à privacidade, procedimentos para resposta a incidentes de segurança e a manutenção do inventário de tratamentos de dados pessoais.

O instrumento estabelece, ainda, procedimentos e ferramentas para garantir o registro das operações de tratamento de dados pessoais, colaborando para a promoção da cultura de proteção de dados na CAIXA e para o atendimento do artigo 37 da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ainda na linha de promoção da cultura de proteção de dados, são realizadas ações de conscientização e treinamento para colaboradores, reforçando o compromisso da CAIXA com o atendimento dos requisitos da LGPD e Normativo SARB nº 025/2021.

Também no contexto do Programa, estão definidos e implementados regimentos e mecanismos para orientar o gerenciamento de riscos à privacidade, abordando identificação, mensuração, monitoramento, reporte, controle e mitigação de riscos.

INVESTIMENTOS

Nas atividades de investimentos, a CAIXA Asset conduz a avaliação dos RSAC por meio dos veículos de investimento sob sua gestão, considerando a natureza das operações e a política de alocação de recursos próprios. A análise baseia-se nos ativos investidos e incorpora critérios ASG.

O nível de risco é determinado por meio da atribuição de um *rating* ASG, aplicado a países, segmentos e empresas, com classificação em sete níveis. Essa classificação permite a avaliação individual dos eixos climático, ambiental, social e de governança.

Nesse sentido, o *rating* ASG aplicado a segmentos foca na exposição a riscos, enquanto os *ratings* soberano e de empresas avaliam a capacidade de gestão e preparação dos emissores frente a esses riscos. Com base nesses *ratings*, os fundos são classificados por meio de um indicador ASG, que pondera o *rating* do emissor conforme o valor alocado, resultando em uma categorização em quatro níveis.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

CONSÓRCIOS

No segmento de consórcios, o processo de identificação, mensuração e avaliação dos RSAC da instituição é estruturado de forma integrada ao sistema de gerenciamento de riscos, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017. A companhia observa os princípios da proporcionalidade, relevância e materialidade, avaliado anualmente mediante processo de revisão da matriz de riscos e controles internos.

CARTÕES

No escopo das operações de cartões, a CAIXA Cartões adota a Metodologia de Gerenciamento de Riscos (MGR), alinhada às políticas corporativas e às normas vigentes, com estrutura segregada e adequada à complexidade dos negócios. O modelo de três linhas orienta a gestão: a primeira identifica e controla riscos; a segunda monitora riscos, controles internos e *compliance*; e, a terceira – exercida pela auditoria interna – avalia de forma independente a eficácia dos controles e da governança. Fragilidades identificadas geram planos de ação corretivos.

O risco socioambiental integra a categoria de riscos estratégicos. No gerenciamento desses riscos, a companhia

busca lucro compatível com seu perfil de risco, monitora investimentos, protege a marca, assegura condições de mercado nos negócios e identifica tendências que ampliem competitividade.

O tratamento dos RSAC está previsto no Portfolio de Iniciativas Estratégicas, divulgado no [Relato Integrado](#). A companhia também publicou o [Manual de Boas Práticas em Responsabilidade Socioambiental](#), reforçando a cultura ASG e a mitigação de riscos de sua atuação como *holding* mista.

Diante da necessidade de monitorar os setores econômicos mais expostos, identificando separadamente os riscos sociais, ambientais e climáticos, a CAIXA definiu metodologias para mensurar tais riscos e estimar o percentual de exposição da carteira de pessoas jurídicas. Essas informações subsidiam a gestão de riscos, em consonância com a exposição de determinados setores aos riscos.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Para os **riscos climático e ambiental**, a CAIXA adota a classificação apresentada pela Febraban em seu trabalho Taxonomia Verde, que incorpora critérios socioambientais na mensuração dos recursos utilizados pelos bancos na concessão de crédito. Foram utilizados os códigos CNAE relativos à “Exposição às mudanças climáticas³” e à “Exposição ao risco ambiental⁴”.

Para o **risco social**, a CAIXA desenvolveu uma taxonomia própria. Na metodologia de classificação dos códigos CNAE por setores, a instituição utiliza diretrizes e bases de dados das EHS *Guidelines* do Banco Mundial.

Com o objetivo de agregar uma visão mais próxima à realidade brasileira, foram avaliados os seguintes temas, considerando seu impacto nos setores nacionais: trabalho análogo à escravidão; trabalho infantil; saúde e segurança do trabalho; e, danos às populações e comunidades. Agregaram-se, ainda, dois níveis de risco social – alto e médio – garantindo a representatividade dos códigos CNAE.

³ Em exposição às mudanças climáticas, estão agrupadas atividades com maior exposição aos riscos físicos e de transição relacionados às mudanças climáticas. Esta modalidade tem um foco prudencial para o setor bancário: monitorar a exposição de suas carteiras aos riscos climáticos. Os bancos podem fazer uso dos resultados desta mensuração para gerir os riscos de maneira proporcional à sua exposição e identificar oportunidades de negócios para mitigação ou adaptação destes riscos. Fonte: FEBRABAN. Guia explicativo da Taxonomia Verde da Febraban. São Paulo: Federação Brasileira de Bancos, 2021. Disponível em: https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Guia_Explicativo_da_Taxonomia_Verde_da_FEBRABAN.pdf. Acesso em: 22 jan 2026.

⁴ Em exposição ao risco ambiental o foco também é prudencial. Essa modalidade visa identificar a exposição da carteira a setores cuja natureza da atividade tem maior exposição ao risco ambiental. Os resultados dessa mensuração permitem aos bancos refletir se seus procedimentos de gestão são compatíveis com a sua exposição e para quais setores podem ser criadas abordagens específicas”. Fonte: FEBRABAN. Guia explicativo da Taxonomia Verde da Febraban. São Paulo: Federação Brasileira de Bancos, 2021. Disponível em: https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Guia_Explicativo_da_Taxonomia_Verde_da_FEBRABAN.pdf. Acesso em: 22 jan 2026.

A partir das bases de dados CNAE referentes à alta exposição aos riscos ambiental e climático e à alta ou média exposição ao risco social, os 1.331 códigos CNAE foram agrupados em 21 setores.

No **escopo dos investimentos**, a CAIXA Asset classifica suas exposições aos riscos social, ambiental e climático (RSAC) com base na análise dos investimentos realizados. Para mensurar a exposição dos fundos aos riscos ASG, são utilizados os *ratings* ASG Empresa e ASG Soberano, conforme o tipo de ativo. Na ausência de *rating* ASG Empresa para o emissor, aplica-se o *rating* ASG Segmento.

Quanto ao **segmento de consórcios**, os critérios adotados para a classificação dos RSAC foram definidos a partir de estudo interno fundamentado no conceito de dupla materialidade. Essa abordagem considera tanto os impactos da CAIXA Consórcios sobre o meio ambiente e a sociedade (materialidade de impacto), quanto os riscos e oportunidades que questões ASG representam para o negócio (materialidade financeira).

A materialidade financeira foi analisada a partir da perspectiva de lideranças e acionistas, com avaliação de riscos e impactos das questões ASG sobre a performance e a sustentabilidade do negócio. Já a materialidade de impacto foi investigada com base na percepção

dos *stakeholders*, considerando quais os temas mais relevantes entre os efeitos das atividades da companhia sobre a sociedade e o meio ambiente. Essa abordagem reforça o compromisso da CAIXA Consórcios com uma gestão sustentável e alinhada às melhores práticas de governança corporativa.

O **monitoramento regulatório na CAIXA e no seu Conglomerado Prudencial** é realizado de forma sistêmica, com identificação de novas regulamentações que possam impactar o gerenciamento de RSAC, por meio de sistema corporativo da instituição. Projetos de lei também são avaliados durante a fase de tramitação, com emissão de posicionamento técnico quando necessário e cabível, de modo a permitir uma identificação tempestiva de alterações legais com potencial impacto sobre as atividades e operações da CAIXA.

A partir da identificação de mudanças políticas, legais ou regulamentares, normas e procedimentos internos são ajustados para garantir adequação aos requisitos legais aplicáveis.

No âmbito do **gerenciamento integrado de riscos**, o tratamento das interações entre os riscos social, ambiental e climático e os demais riscos incorridos pela instituição ocorre da seguinte forma:

Risco operacional: registro e marcação de eventos de RSAC na Base de Dados de Risco Operacional (BDRO) para os eventos de fronteira de RSAC associados a ações judiciais.

Gerenciamento de capital: a CAIXA mantém a gestão integrada de riscos e de capital, alinhada às boas práticas de mercado e à regulamentação vigente. Essa gestão é conduzida por meio de estruturas de gerenciamento de riscos e de capital adequadas e proporcionais à natureza, à complexidade e à dimensão das exposições aos riscos. A instituição avalia e, quando necessário, calcula a necessidade de capital para cobertura do risco de crédito, mercado, operacional, taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação, crédito de contraparte, concentração, liquidez, estratégia, reputação, atuarial, socioambiental e demais riscos relevantes a que o conglomerado esteja exposto.

Risco reputacional: monitoramento de indicadores que mensuram a percepção dos *stakeholders* sobre a imagem da CAIXA, incluindo aqueles relacionados a mídias tradicionais e as redes sociais, com vistas a identificar o grau de risco reputacional em determinado período. A imagem institucional e, conseqüentemente, a reputação da CAIXA pode ser afetada por questões associadas aos RSAC, o que demanda atuação uma gestão integrada dos riscos.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temáticas Social, Ambiental e Climático

Risco de contágio: a CAIXA define o risco de contágio como a possibilidade de ocorrência de perdas para as entidades integrantes do Conglomerado Prudencial (CP) e Conglomerado CAIXA (CC), incluindo a instituição financeira líder, decorrentes de seus relacionamentos contratuais ou não. Para fins de risco de contágio, o relacionamento pode ser estabelecido não somente por meio de participação de capital, mas por outros mecanismos como parceria ou patrocínio, consultoria e assessoria, participação na gestão ou operação e relações comerciais ou financeiras. O monitoramento é realizado por meio de indicadores que mensuram o nível de risco da participada e do modelo de avaliação do risco de contágio. Os RSAC são aspectos ponderados no monitoramento das controladas do Conglomerado CAIXA.

Risco de crédito: incorre por meio da inserção de regras que impactam o *rating* da operação de crédito, considerando o nível de RSAC, nas análises de clientes pessoas jurídicas.

Risco de terceiros: decorre da celebração de parcerias estratégicas e da terceirização de serviços voltados à execução de atividades acessórias e secundárias. Trata-se do risco associado à possibilidade de ocorrência de impactos decorrentes de serviços prestados por terceiros cuja relevância os caracterize como elementos estratégicos imprescindível para a organização e cuja indisponibilidade possa gerar efeitos diversos para a instituição. Esse risco compreende falhas operacionais, financeiras, legais, reputacionais e de conformidade que possam comprometer a capacidade dos fornecedores de cumprir suas obrigações e manter padrões adequados de qualidade e aderência regulatória, ocasionando potenciais prejuízos generalizados à instituição. Devido à sua transversalidade e ao potencial de provocar impactos significativos nos resultados institucionais, o risco de terceiros é classificado como relevante.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático



No âmbito das empresas do Conglomerado Prudencial, a **CAIXA Asset** adota abordagem integrada de gerenciamento dos riscos ASG, incorporando esses fatores às etapas do processo de investimento. As questões ASG são integradas aos modelos, às avaliações de ativos e às tomadas de decisão, visando antecipar riscos e oportunidades que possam afetar financeiramente os ativos.

A companhia avalia como os riscos materiais SAC podem impactar os demais riscos dos emissores, com potencial reflexo nos resultados financeiros e/ou valores dos ativos. Nas avaliações de emissores, busca-se demonstrar esses impactos financeiros por meio da análise de eventos ocorridos, práticas de gestão, tendências e outros fatores relevantes. Já nas avaliações por segmento, o foco recai sobre a materialidade dos RSAC, a partir da análise de dependência e impacto. Como parte do processo de incorporação ASG, a Companhia adota o engajamento ativo com as partes interessadas e o exercício do voto.

Dada a natureza e o porte da **administradora de consórcios**, bem como a avaliação de imaterialidade dos RSAC, a CAIXA Consórcio adota a revisão anual da matriz de riscos e controles internos como mecanismo para tratamento das interações entre RSAC e demais riscos, bem como o acompanhamento contínuo de eventos SAC que possam interagir com riscos operacionais, estratégicos e reputacionais.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

MONITORAMENTO

Para supervisionar os RSAC no âmbito dos processos de segunda linha, a CAIXA dispõe dos seguintes processos de monitoramento:



Esses monitoramentos reduzem riscos reputacionais, legais e financeiros decorrentes de eventual responsabilização por danos socioambientais atribuídos a clientes. Além disso, fortalecem a governança corporativa, ao apoiar decisões estratégicas de negócios e alocação eficiente de recursos.

Adicionalmente, no âmbito do Conglomerado Prudencial, cada companhia realiza monitoramentos internos de riscos, com estruturas, metodologias e controles compatíveis com a natureza de suas atividades.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

CONTROLE

Destacam-se como instrumentos de controle a Base de Perdas por danos socioambientais e a Declaração de Apetite por Riscos, que orientam a gestão e mitigação de riscos sociais, ambientais e climáticos conforme descrição a seguir:

- ✓ **Base de Perdas por Danos Socioambientais:** consiste na aferição dos valores relacionados a perdas SAC, com foco em Ativos Mantidos para Venda (AMV), adquiridos ou retomados, e em processos administrativos e judiciais em que a instituição financeira figure como parte passiva ou ativa, quando associados a eventos dessa natureza, cujo desfecho possa gerar impacto financeiro para a instituição.
- ✓ **Declaração de Apetite por Riscos:** define limites e capacidades para riscos, alinhando apetite ao planejamento estratégico da instituição. Também orienta o estabelecimento de ações corretivas e a atribuição de responsabilidades em caso de violação. Em 2025, os indicadores RSAC permaneceram dentro dos limites estabelecidos, reforçando a governança e a aderência às diretrizes internas.

- ✓ **Sistema de controle interno:** a CAIXA dispõe de procedimentos e ferramentas que orientam a mitigação de riscos sob responsabilidade das unidades, incluindo a proposição de planos de ação, quando necessário. A atuação das unidades de segunda linha também está prevista nesse sistema, colaborando para o fortalecimento do ambiente de gerenciamento de riscos da organização, inclusive em relação aos RSAC.

- ✓ **Relacionamento com fornecedores:** a CAIXA mantém diretrizes formais para contratações sustentáveis, com previsão de indicadores de monitoramento, sanções por descumprimento de requisitos ligados aos RSAC e engajamento no programa CDP *Supply Chain*⁵.

Os editais e contratos incluem cláusulas específicas sobre RSAC, ética e integridade, além de anexos obrigatórios como declarações de vedação ao nepotismo, código de conduta e ciência das políticas institucionais. Também são exigidas garantias contra trabalho infantil e cláusulas que condicionam pagamentos à comprovação do cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias.

Como medida preventiva, a CAIXA adota mecanismos como provisionamento de verbas trabalhistas em contas vinculadas e acionamento de garantias contratuais, reduzindo riscos de passivos trabalhistas.

Para mais informações, [clique aqui](#) para acessar a página de licitações.

⁵ Programa de iniciativa global que permite que as organizações construam estratégias para engajamento de fornecedores, por meio da análise dos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas e gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

A CAIXA também emprega mecanismos de monitoramento de concentrações em segmentos de produtos ou serviços suscetíveis a RSAC. Esse monitoramento é conduzido por meio de abordagens específicas para diferentes linhas de atuação da instituição, incluindo as descritas a seguir:

✔ **Operações com recursos específicos**

As análises sobre os RSAC para as operações com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) obedecem à política socioambiental específica do próprio fundo.

✔ **Framework de Finanças Sustentáveis**

Consolidação do mecanismo utilizado para monitorar setores ou produtos mais suscetíveis às questões sociais, ambientais e climáticas, o *Framework* de Finanças Sustentáveis, disponível no [site da CAIXA](#), tem o objetivo de ampliar o financiamento a projetos e linhas de crédito que abordem as principais questões socioeconômicas e ambientais do Brasil.

✔ **Investimentos**

No âmbito dos investimentos, a CAIXA Asset identifica a exposição ambiental, social e climática consolidada dos investimentos e por fundo de investimento a partir das avaliações de *rating* ASG do emissores ponderados pelo valor alocado nos investimentos. Embora utilize o *rating* ASG Segmento – construído a partir da avaliação de dependência e impacto – ainda não realiza avaliação consolidada por impacto ou taxonomia. Em 2025, a companhia realizou o inventário de gases de efeito estufa, incluindo as emissões financiadas (investidas) do Escopo 3.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático

GRSAC 2025

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ASSOCIADAS AOS TEMAS SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E
OPORTUNIDADES SOCIAIS,
AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento
do Risco Social, Ambiental e
Climático

Estratégias Utilizadas no
Tratamento do Risco Social,
Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento
do Risco Social, Ambiental e
Climático

Oportunidades de Negócios
Associadas aos Temas Social,
Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ASSOCIADAS AOS TEMAS SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

As oportunidades de negócios associadas aos temas social, ambiental e climático, permeiam diversos níveis na estrutura colegiada de governança e de gestão da CAIXA.

Algumas delas desempenham papel central nas discussões, como o **Comitê de Sustentabilidade (COSUS)**, que assessora o **Conselho de Administração (CA)**, fornecendo subsídios para as decisões relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, ambiental e climática.

O **Conselho Diretor (CD)** também atua de forma ativa como órgão de deliberação colegiada responsável pela gestão e representação da CAIXA. Entre os colegiados vinculados ao CD, destaca-se o **Comitê de Contratações e Sustentabilidade**, composto por diretores executivos, que delibera sobre sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e climática, entre outros temas. Cabe mencionar também o **Comitê de Crédito**, igualmente composto por diretores executivos, que delibera sobre operações de crédito e negócios, bem como sobre outros aspectos correlatos, conforme os limites de sua alçada.

Por ser um dos nossos prementes instrumentos de governança corporativa, destaca-se a estrutura organizacional, que inclui a Vice-Presidência de Sustentabilidade e Cidadania Digital (VISUC), responsável por coordenar ações e estratégias relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, ambiental e climática.

Vinculada diretamente a esta estrutura está a Diretoria Executiva Sustentabilidade e Cidadania Digital (DESUC) conduz ações voltadas à sustentabilidade, inovação de impacto e ao fomento ao empreendedorismo sustentável, com o objetivo de reafirmar o propósito da CAIXA de promover inclusão social e desenvolvimento sustentável para todas as partes interessadas.



No nível tático, há duas **Superintendências Nacionais (SN)**: a primeira é a de **Negócios de Impacto e Sustentabilidade (SUNES)**, criada com o objetivo de prover a sustentabilidade e a responsabilidade social, ambiental e climática, além de gerir o modelo de atuação e iniciativas inovadoras de impacto voltadas ao desenvolvimento de negócios e à inclusão social no âmbito do Conglomerado CAIXA. Para apoiar sua atuação, a SUNES conta com duas unidades vinculadas: a **Gerência Nacional (GN) Sustentabilidade e Risco Social e Ambiental (GERSA)**, responsável pelo desenvolvimento da estratégica de sustentabilidade; e a **Gerência Nacional Negócios de Impacto (GENIM)**, encarregada de coordenar o desenvolvimento de iniciativas, produtos e serviços de impacto – incluindo pesquisa, desenvolvimento e testes – em parceria com outras unidades do Conglomerado CAIXA e com instituições externas.

A segunda é a **Superintendência Nacional de Finanças Sustentáveis e Cidadania Digital (SUFID)**, responsável por gerir produtos e serviços financeiros que contribuam para a sustentabilidade, a inclusão financeira e o impacto social e ambiental positivo do banco e de seus clientes. A SUFID possui duas gerências nacionais vinculadas: a de Finanças Sustentáveis e Bancarização (GESUB), responsável por desenvolver produtos e serviços sustentáveis; e a de Plataforma e Cidadania Digital (GECID), cuja finalidade é viabilizar implementações sistêmicas que atendam às necessidades estratégicas dos produtos e serviços ofertados aos clientes do CAIXA Tem e de outras plataformas voltadas à inclusão financeira, à bancarização e à cidadania digital.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

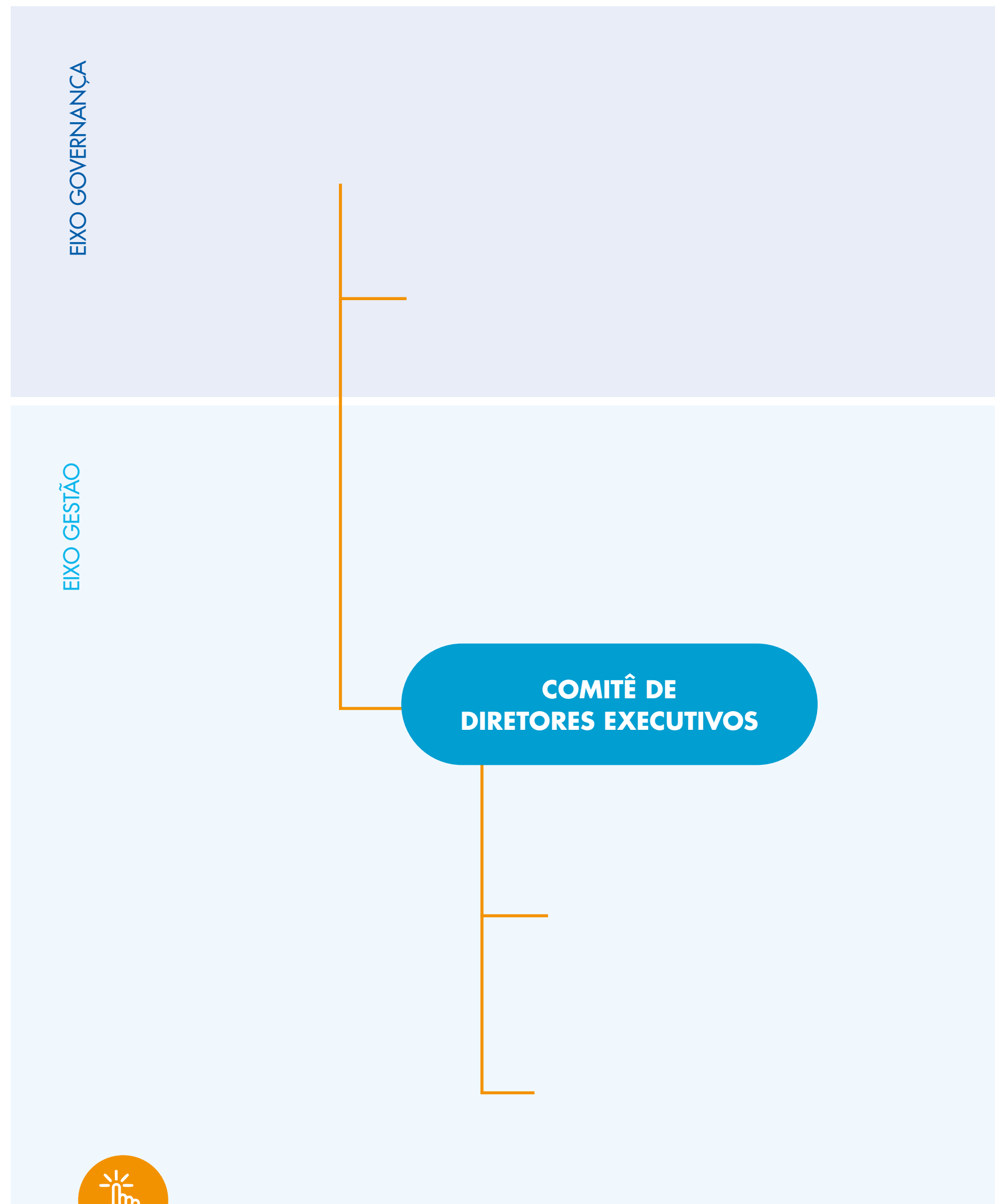
Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temes Social, Ambiental e Climático





GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

Demais unidades responsáveis pela identificação das oportunidades de negócios associadas aos temas social, ambiental e climático, promovendo o relacionamento com a Alta Administração:	
Nível estratégico	
Vice-Presidência de Sustentabilidade e Cidadania Digital (VISUC)	Responsável por coordenar ações e estratégias relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, ambiental e climática.
Diretoria Executiva de Sustentabilidade e Cidadania Digital (DESUC)	Responsável por conduzir ações voltadas à sustentabilidade, inovação de impacto e ao fomento ao empreendedorismo sustentável, com objetivo de reafirmar o propósito da CAIXA de promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável para todas as partes interessadas.
Nível tático	
Superintendência Nacional Negócios de Impacto e Sustentabilidade (SUNES)	Responsável por prover sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e climática, e gerir o modelo de atuação e iniciativas inovadoras de impacto direcionadas ao desenvolvimento de negócios e para a inclusão social no âmbito do Conglomerado CAIXA.
Gerência Nacional Sustentabilidade e Risco Social e Ambiental (GERSA)	Responsável pelo desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade, promovendo a indução das áreas para práticas sustentáveis e de responsabilidade social, ambiental e climática. Destaca-se o monitoramento da efetividade das ações de sustentabilidade e da PRSAC.
Gerência Nacional Negócios de Impacto (GENIM)	Responsável por coordenar o desenvolvimento de iniciativas, produtos e serviços de impacto — incluindo pesquisa, desenvolvimento e testes — em parceria com outras unidades do Conglomerado CAIXA e com instituições externas.
Superintendência Nacional Finanças Sustentáveis e Cidadania Digital (SUFID)	Responsável por gerir produtos e serviços financeiros que contribuam para a sustentabilidade, a inclusão financeira e o impacto social e ambiental positivo do banco e de seus clientes.
Gerência Nacional Finanças Sustentáveis e Bancarização (GESUB)	Responsável por gerir produtos e serviços financeiros de sustentabilidade.
Gerência Nacional Plataforma e Cidadania Digital (GECID)	Responsável por viabilizar implementações sistêmicas que atendam às necessidades estratégicas dos produtos e serviços oferecidos aos clientes do CAIXA Tem e de outras plataformas de inclusão financeira e bancarização.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

O CA **monitora trimestralmente** o cumprimento dos objetivos estratégicos por meio de análise do relatório de desempenho da estratégia corporativa (DEC), que, por sua vez, utiliza informações de diversos indicadores para avaliar a execução da estratégia e indicar possíveis direcionamentos de atuação da instituição. Os assuntos relacionados à **sustentabilidade** são previstos em um Plano de Trabalho do Conselho e do Comitê de Sustentabilidade.

O CA, o CD e o COSUS realizam o **acompanhamento periódico** do saldo da carteira sustentável do banco, com o objetivo de monitorar o atingimento das metas estabelecidas.

O monitoramento da efetividade da PRSAC na CAIXA é acompanhado semestralmente pelo CA, após submissão ao COSUS.

Quanto ao Conglomerado, o Relatório Anual de Supervisão das Participações Societárias é submetido ao CA. No relatório consta o monitoramento realizado na dimensão de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Esse monitoramento tem o objetivo de verificar o nível de maturidade dos processos das Companhias do Conglomerado Prudencial quanto a PRSAC.

Na identificação das oportunidades de negócios associadas aos **temas social, ambiental e climático**, a sustentabilidade é um dos valores fundamentais do Planejamento Estratégico da CAIXA, que atua de forma proativa na promoção do desenvolvimento sustentável, incorporando princípios sustentáveis em suas relações internas e externas. Com esse compromisso, a instituição busca contribuir para a transformação da sociedade, equilibrando aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, de modo a atender às necessidades das gerações atuais e garantir condições para as futuras.

Nesse contexto, o banco dispõe de um *portfólio* diversificado de produtos e iniciativas de curto, médio e longo prazo, incluindo ações voltadas para políticas públicas e para os temas, sendo os principais destaques:



Social: Minha Casa, Minha Vida – Principal agente financiador do programa habitacional do Governo Federal, promovendo inclusão e redução das desigualdades.



Ambiental: Cidades Sustentáveis – Financiamento para saneamento básico (Saneamento Para Todos) e soluções para cidades inteligentes (Pró-Cidades).



Climático: Crédito Solidário – Apoio a empresas e produtores afetados por desastres naturais, como no Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) Crédito Solidário do Rio Grande do Sul.



Veja a descrição de cada oportunidade ao passar o cursor

No quadro abaixo, são apresentadas oportunidades de negócios organizadas por temática e por horizonte de tempo.

Oportunidade de negócio	Temas	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Habitação Social		x	x	x
Habitação Certificada		x	x	x
Mobilidade Urbana Elétrica e Ativa		x	x	x
Cidades Sustentáveis		x	x	x
Gestão Municipal Sustentável		x	x	x
Transformação Digital dos Municípios			x	x
Mercado de Carbono		x	x	x
Agroecologia		x	x	x
Educação		x	x	
Bancarização		x	x	x
Economia Criativa				x
Turismo Sustentável				x
Bioeconomia		x	x	x
Saúde		x	x	x
Crédito Solidário		x	x	x
Energia Renovável		x	x	x
Eco Invest			x	x
Compensação de Carbono		x		
Doação de Equipamentos Eletrônicos		x	x	x
Coalizão pela Habitação Net-Zero		x	x	x
Plataforma de Ativos de Sustentabilidade			x	x
Facility de Impacto			x	x

Legenda



Social



Ambiental



Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático




















Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



61



Ademais, a CAIXA exerce papel estratégico na **execução de políticas públicas**, atuando como agente operador de programas governamentais essenciais à promoção da inclusão social. A seguir, apresentam-se os principais **programas de pagamentos de benefícios sociais** sob sua responsabilidade:

Programas	Temas	Descrição
Bolsa Verde		Programa de apoio a famílias residentes em territórios tradicionais, como Reservas Extrativistas (Resex), Florestas Nacionais (Flona) e assentamentos da reforma agrária do tipo Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) ou Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS).
Gás do Povo	 	Programa federal que substitui o Auxílio Gás e garante a gratuidade da recarga do botijão de GLP (13 kg) em revendas credenciadas. A medida beneficia mais de 15 milhões de famílias (cerca de 50 milhões de pessoas), promovendo saúde, dignidade e cidadania energética.
Abono Salarial		Benefício anual de até um salário-mínimo pago a trabalhadores do setor privado (PIS) e servidores públicos (Pasep) que atenderam aos critérios de tempo de trabalho e renda no ano-base.
Seguro-Desemprego	 	Benefício integrante da seguridade social que assegura renda temporária ao trabalhador dispensado involuntariamente. No caso do pescador artesanal, garante amparo durante a suspensão da atividade no período de defeso.
INSS		Valor mensal pago pela Previdência Social aos segurados, garantindo proteção financeira em casos como aposentadoria, doença, invalidez, morte ou maternidade.
Garantia Safra	  	Benefício destinado a agricultores familiares de baixa renda, para recomposição temporária da renda em razão de perdas produtivas causadas por instabilidade climática.
Programa Bolsa Família		Programa de transferência de renda destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, que assegura renda mínima e amplia o acesso a direitos básicos, mediante condicionalidades em saúde, educação e assistência social.
Programa Auxílio Gás	  	Benefício social que reduz o impacto do custo do gás de cozinha para famílias de baixa renda, por meio de apoio periódico para a aquisição do botijão de GLP de 13 kg.
Programa Pé-de-meia		Incentivo financeiro à permanência e conclusão do ensino médio público, condicionado à matrícula, frequência e conclusão dos estudos, com foco na redução da evasão escolar.
Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB)	 	Programa que amplia o acesso a medicamentos essenciais por meio do credenciamento de farmácias, cabendo à CAIXA a execução do cadastro, conferência e atualização documental no âmbito do PFPB.
Demais Programas de Transferência de Renda	  	Conjunto de políticas públicas que transferem recursos financeiros a públicos específicos, para fins sociais definidos em legislação própria, como o enfrentamento da vulnerabilidade e de situações de calamidade.

Legenda



Social



Ambiental



Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático


Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



62



Essa atuação insere-se em um contexto mais amplo, que compreende a operacionalização de **programas governamentais** e a gestão de **fundos**, mediante a oferta de soluções para atender à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, conforme a seguir.

Tópico associado a políticas públicas	Temas
Conservação ambiental	 
Resposta emergencial a eventos extremos	  
Municipalização dos ODS	  
Habitação Sustentável e Resiliente - BIPc	 
Fundos administrados pela CAIXA	Temas
Fundo de Investimentos do FGTS (FI-FGTS)	 
Fundo Socioambiental CAIXA (FSA)	  
Fundo de Custeio da Poupança de Incentivo à Permanência e à Conclusão Escolar para Estudantes do Ensino Médio (FIPEM)	
Fundo de Desenvolvimento Social (FDS)	

Legenda  Social  Ambiental  Climático

A CAIXA conta com uma vice-presidência dedicada ao desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade do banco, incluindo o Plano Estratégico Institucional (PEI) e a Agenda 2030.

O processo de identificação de oportunidades de negócio alinhadas à estratégia institucional é sustentado por estudos voltados à detecção de lacunas no mercado, mapeando novas possibilidades de atuação.

Além disso, considera o contexto brasileiro, bem como fortalezas e vocações estratégicas da instituição.

Como resultado, foram definidas as seguintes frentes de atuação que direcionam ações específicas, como o desenvolvimento de produtos financeiros sustentáveis.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

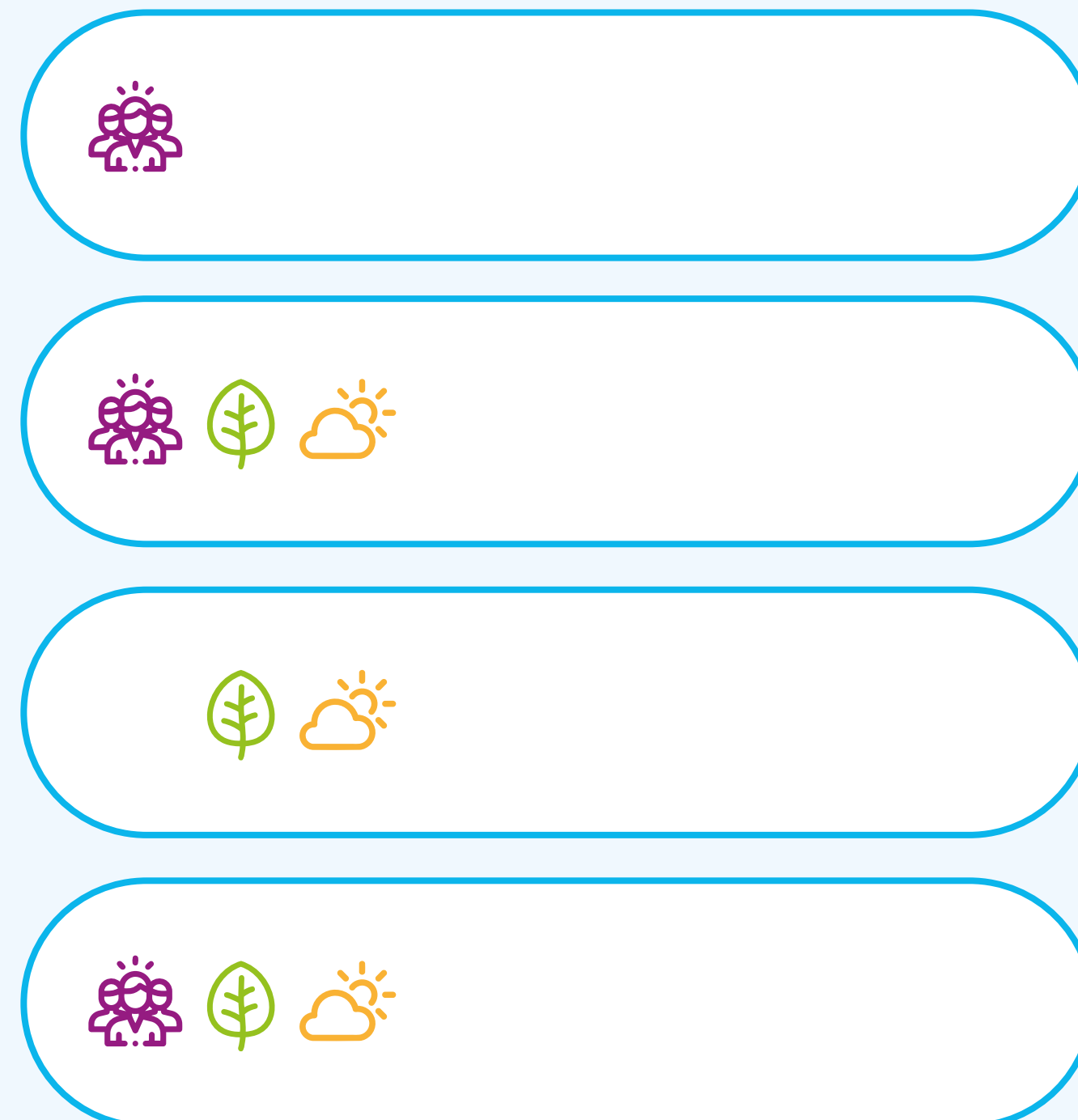
Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



A CAIXA também desenvolveu uma **taxonomia interna** que possibilita identificar e mensurar os recursos alocados em iniciativas e setores que promovam a transição para uma sociedade mais justa e sustentável. Essa metodologia considera o uso da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) – informação amplamente adotada pelo setor bancário e pela economia real – e a classificação dos produtos

e serviços sustentáveis, considerando aqueles que beneficiam socialmente a população e/ou diretamente o meio ambiente, além de contribuírem para metas de dois ou mais ODS e que não sejam destinados a setores com alta exposição aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

A partir da metodologia estabelecida, adotou-se a **perspectiva da sustentabilidade** no lançamento ou revisão de produtos, uma vez que há a necessidade de submissão desses ao enquadramento na taxonomia CAIXA.

Atualmente, a taxonomia da CAIXA está em **processo de revisão**, até a criação de novos produtos e instrumentos verdes, por meio dos projetos de aprimoramento das capacidades da CAIXA via parceria com consultoria externa.

As oportunidades sociais, ambientais e climáticas **são consideradas em todo o ciclo** de formulação da Estratégia Corporativa do Conglomerado que, por sua vez, é elaborada a partir da análise de cenários, tendências e perspectivas de geração de valor para a sociedade e para os negócios da CAIXA. Esse processo orienta a definição de iniciativas que fortalecem a sustentabilidade e a competitividade da instituição.

A identificação e priorização dessas oportunidades utilizam como insumos a Matriz de Materialidade⁶ e a Análise Pestal⁷, que asseguram alinhamento aos objetivos estratégicos e aos ODS.

⁶ Ferramenta estratégica visual que identifica e prioriza temas ambientais, sociais e de governança (ASG) mais relevantes para uma empresa e seus *stakeholders* como clientes, investidores e colaboradores, ajudando a focar esforços em ações que geram maior valor, mitigam riscos e cumprem expectativas do mercado.

⁷ Instrumento estratégico.

Esses instrumentos permitem mapear fatores externos e temas relevantes para os *stakeholders* e para o negócio, garantindo que as oportunidades sejam consistentes com o contexto regulatório, social e ambiental.

Os critérios adotados incluem potencial de ganho, aderência à matriz de materialidade, contribuição para os ODS e viabilidade operacional, de modo que as iniciativas selecionadas tenham impacto relevante e sejam exequíveis.

Essa integração direciona escolhas estratégicas e investimentos, evidenciando oportunidades como no âmbito social, a ampliação da bancarização, incentivo ao microcrédito, empreendedorismo e inclusão digital; e, nos âmbitos ambiental e climático, o desenvolvimento de produtos sustentáveis, linhas de crédito verde e soluções voltadas para eficiência energética, como habitação sustentável.

No Plano Estratégico Institucional (PEI), com horizonte de 2025-2030, há valores integrados que orientam o Conglomerado CAIXA a se tornar referência em sustentabilidade e na execução de políticas públicas com foco em agilidade, eficiência e centralidade nos clientes. Dentre os pilares que compõem o PEI, destaca-se o de sustentabilidade e cidadania, que possui como objetivo potencializar a sustentabilidade e o impacto social no centro dos negócios da CAIXA.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



Para cada pilar do PEI 2025-30, foram elaboradas metas e indicadores mensuráveis para acompanhar a evolução de cada pilar. Uma das metas da CAIXA até 2030 é expandir a Carteira de Finanças Sustentáveis com base na abordagem da Taxonomia da instituição, o que permite identificar e mensurar os recursos direcionados a iniciativas e setores voltados à promoção de uma sociedade mais equitativa e sustentável, através da classificação dos produtos que apresentem objetivos sustentáveis ambientais, sociais e climáticos.

A estratégia de sustentabilidade da CAIXA contempla frentes que geram ações para ampliar oportunidades de negócio, como captação de recursos sustentáveis, acreditação e criação de fundos climáticos, parcerias em fóruns internacionais e definição de critérios ESG para produtos.

Ações realizadas pela CAIXA no âmbito das oportunidades sociais, ambientais e climáticas:

- ✓ **Finanças Sustentáveis**
Framework estruturado com BID para emissão de títulos verdes, sociais e sustentáveis.
- ✓ **Captação Internacional**
Parceria com Banco Mundial para linha de crédito voltada à economia de baixo carbono e inclusão social.



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático



GRSAC 2025

RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS

Introdução

Governança do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Estratégias Utilizadas no Tratamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Processos de Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático

Oportunidades de Negócios Associadas aos Temas Social, Ambiental e Climático

- ✓ **Acordo de Cooperação Financeira com o Instituto Amazônia+21**
Modelo inovador para habitação sustentável em comunidades amazônicas.
- ✓ **Programa UK PACT**
Parceria com a Embaixada do Reino Unido no Brasil para fortalecimento das finanças verdes e governança socioambiental.
- ✓ **Projeto Linha de Base do Carbono Incorporado e Ferramenta BIPc**
Parceria com a USP e FDTE para calcular e reduzir carbono incorporado nas construções do PMCMV e habitação autogerida, definindo rotas de mitigação do carbono incorporado nos materiais de construção e promovendo inovação sustentável no setor.
- ✓ **Parceria com Instituto Cidades Sustentáveis**
Apoio aos municípios, via Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), para definição de metas alinhadas aos ODS, identificação de oportunidades de financiamento e promoção do desenvolvimento sustentável.

- ✓ **Compromissos Globais**
Adesão aos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB) e Contabilidade Financeira de Carbono - *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF), para responsabilidade socioambiental e climática.
- ✓ **Transformação Digital de Estados e Municípios**
Projeto com Banco Mundial para inclusão tecnológica em estados e municípios.
- ✓ **Programa Ecohab Brasil**
Programa em parceria com Banco Mundial (BIRD) e o *International Finance Corporation* (IFC) para incentivar empreendimentos habitacionais com certificação ambiental, eficiência energética, uso racional de recursos e conforto ambiental, incluindo novas construções e *retrofit* sustentável.



CAIXA

www.caixa.gov.br